



Passeata em Botafogo - Junho 2013



Passeata na Cinelândia - Julho 2013



Manifestação na porta do Bradesco - Abril 2010



Hospital Universitário - Novembro 2013



Hospital de Bonsucesso - Maio 2013



Hospital do Andaraí - Dezembro 2013



Panfletagem na porta do Banco do Brasil - Abril 2009



Passeata no Centro - Abril 2014



Manifestação porta do MEC - Maio 2012



Hospital da Piedade - Junho 2011



Manifestação na ALERJ - Outubro 2011



Assembleia de Médicos Federais no CBC - Maio 2012



Manifestação Cinelândia - Abril 2014



Passeata em Copacabana - Outubro 2009



Passeata em Volta Redonda - Setembro 2012

CAUSA MÉDICA VENCE ELEIÇÕES

Médicos aprovam trabalho do CREMERJ

EDITORIAL • O país avançou econômica e socialmente, mas esses avanços pouco se refletiram na saúde pública

TEMPO DE ELEIÇÕES

A Causa Médica elegeu seus candidatos a representantes do Rio de Janeiro no Conselho Federal de Medicina (CFM), para a gestão 2014-2019. Do total dos 36.197 votos válidos, obteve 19.876, ou seja, 55%. Quase 39 mil colegas participaram votando.

O resultado reflete o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo CREMERJ, em particular no movimento médico, seja na saúde pública ou suplementar, com apoio às ações realizadas com a participação das Câmaras Técnicas, das Comissões de Ética, dos corpos clínicos e das associações médicas nas assembleias nos hospitais e nos auditórios do CREMERJ e do Sin-med-RJ, nas idas aos Ministérios Públicos, ao Legislativo, ao Judiciário e à ANS, na organização e presença nas manifestações, no Rio de Janeiro e em Brasília, nas visitas aos Ministérios em Brasília, ao Senado e à Câmara dos Deputados e no trabalho junto à imprensa, entre outras.



Por outro lado, aproximam-se as eleições de outubro para a escolha dos novos governantes e dos membros do parlamento para os próximos quatro anos. Em quem votar? Quem poderá ajudar a resolver os problemas graves que a saúde enfrenta? As entidades médicas não são ouvidas ou não são levadas em consideração pelos governantes e gestores. A medicina, a popu-

lação e os médicos são desrespeitados. Estes, acusados de serem os culpados pelas consequências dos erros e incompetência dos governos.

O país avançou econômica e socialmente, mas esses avanços pouco se refletiram na saúde pública. Tratam financiamento da saúde simplesmente como gastos e não como investimento.

Uma autarquia não pode fazer campanha para candidato ou partido, mas o médico pode pedir a cada colega, parente, cliente, amigo, vizinho, que não votem naqueles que são os responsáveis pelo caos instalado na saúde no Brasil, pelas mortes que poderiam ser evitadas e não foram, pelo desrespeito às famílias que procuram as unidades de saúde e aos médicos que lá estão para atendê-las.

Não votar neles. Não permitir que se reelejam, que perpetuem o que de ruim aí está. Com isso trilhamos a metade do caminho. A outra metade é nos mobilizar, unindo as entidades médicas regionais e nacionais, reforçando e

organizando os corpos clínicos e comissões de ética das unidades, agregando representações da sociedade como, por exemplo, a OAB e a ABI, entre outras.

Desse modo, faremos com que os eleitos entendam que falamos sério, que queremos melhorar e tornar digno o atendimento à população, que saúde e educação são fundamentais para o progresso e a paz social do país, que reconheçam e respeitem a nossa imensa responsabilidade e dos demais profissionais de saúde, que é cuidar do bem maior dos nossos irmãos. Do contrário, teremos com eles o mesmo comportamento com os que não o fazem nos dias de hoje.

Digamos NÃO a esse tipo de políticos. Que sejam todos afastados dos governos e do Legislativo, democraticamente, pela falta dos votos que lutaremos para que não recebam.

Sidnei Ferreira
Presidente do CREMERJ

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES
DIRETORIA Presidente: Sidnei Ferreira Vice-Presidente: Nelson Nahon Diretor Secretário Geral: Pablo Vazquez Queimadelos Diretor Primeiro Secretário: Serafim Ferreira Borges Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araujo Pacheco Corregedora: Marília de Abreu Silva CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverson Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Gerald, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca	• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sali Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507 • Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro • Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 – Centro • Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111 • Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussalem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405 • Duque de Caxias – Tel.: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310 • Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 – sala 406 • Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro • Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210 • Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203	• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros • Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral • Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira • Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo • Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib • Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva • Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos
SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas	Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h	

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
 Conselho Editorial – Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
 Reportagem – Nícia Maria, Regina Castro e Sylvio Machado • Fotografia – José Renato, Edilaine Matos, Henrique Huber, Gustavo Azevedo e Paulo Silva
 Projeto Gráfico – João Ferreira • Produção – Foco Notícias • Impressão – Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EDIOURCA concorda
 de sua responsabilidade ambiental
 e social, utilizar papel com certificação
 FSC. O selo garante que este papel
 foi produzido com papel certificado,
 proveniente de florestas manejadas
 de forma responsável.

Energia Limpa
Gráfica Ediouro
 Processo de produção deste impresso
 utiliza energia de fontes renováveis.

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

“MAIS MÉDICOS” • A Lei do Ato Médico determina que as atestações de condições de saúde, de doença ou de possíveis sequelas são atos privativos do médico com CRM

Conselho repudia emissão de atestados por intercambistas

Mais uma vez, o CREMERJ se posiciona contra a emissão de atestados por médicos intercambistas, vinculados ao programa “Mais Médicos”. De acordo com o Conselho, a lei 12.871/2013, que institui o programa, esclarece que os médicos estrangeiros estão no país para exercer a medicina exclusivamente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, o que exige a presença constante de um tutor e de um supervisor.

Os intercambistas são registrados pelo Ministério da Saúde, e não pelos Conselhos Regionais de Medicina. E, segundo a Lei do Ato Médico (artigo 4º inciso XIII), as atestações de condições de saúde, de doença ou de possíveis sequelas são um ato privativo do médico com CRM, que é o único registro que autoriza a prática irrestrita da medicina no país, que inclui o fornecimento de atestados quando realmente são necessários.

Entretanto, a coordenação-geral de Perícias Médicas da Previdência Social está aceitando os atestados emitidos pelos intercambistas, e solicitou a inclusão do campo “RMS” (Registro do Ministério

da Saúde) em seu sistema de dados. Anteriormente, havia apenas a opção CRM, referente aos médicos registrados pelos Conselhos de Medicina.

O presidente da Associação Nacional de Médicos Peritos da Previdência Social (ANMP), Jarbas Simas, denunciou a orientação da perícia do INSS ao CREMERJ, que também foi veementemente criticada pela maioria dos peritos da Previdência. O Conselho repudiou a medida e encaminhou a denúncia ao Conselho Federal de Medicina (CFM) para as devidas providências.

No Rio de Janeiro, colegas têm questionado a legalidade desses atestados. Segundo o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, médicos peritos do município de Rio Claro disseram que pacientes estavam apresentando atestados de saúde assinados pelos intercambistas.

– Trata-se de uma ilegalidade e de uma irresponsabilidade. De acordo com a lei, os intercambistas estão aqui para pesquisa, extensão e ensino, por isso necessitam de supervisão. Se eles forem forne-

cer um atestado, os supervisores devem estar cientes e autorizar, carimbando ao lado o seu CRM. Toda essa situação acaba expondo os colegas e a população. Nós não podemos permitir isso, pois temos o compromisso de assegurar uma medicina de qualidade. Levamos essa questão ao Ministério Público Federal e ajuizamos uma ação pública contra o “Mais Médicos” – declarou Sidnei Ferreira.

Em razão das denúncias que têm surgido, o CFM também se posicionou contra o fornecimento de atestados por médicos sem o CRM e recomendou que os Conselhos Regionais de Medicina, assim que tomarem ciência a respeito de atestações ilegais, denunciem tal situação ao Ministério Público Federal ou Estadual.

Após denúncia de colegas, o CREMERJ fiscalizou algumas unidades de saúde e constatou que os intercambistas não tinham supervisão e alguns relataram que usavam sites de busca para esclarecer dúvidas na hora de diagnosticar e de prescrever medicamentos.

CREMERJ e MPRJ debatem irregularidades do programa

Em reunião no dia 20 de agosto, o CREMERJ e o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) debateram as irregularidades do programa “Mais Médicos”. Na ocasião, os diretores do Conselho Gil Simões e Erika Reis apresentaram à promotora Vanessa Martins, que é subcoordenadora do Centro de Apoio Operacional (CAO) das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva da Defesa da Saúde, um documento contendo o relatório de várias fiscalizações realizadas pelo CREMERJ.

No encontro, Gil Simões relatou que o Ministério da Saúde, até o momento, enviou apenas uma lista com o nome dos médicos estrangeiros que foram direcionados ao Estado do Rio de Janeiro. No entanto, a pasta não especificou em quais unidades esses profissionais estão atuando.

Segundo Simões, após denúncias de colegas, o CREMERJ fiscalizou algumas unidades que tinham médicos do programa.

– De acordo com o programa, esses médicos estão no Brasil como intercambistas, sendo necessário que o seu trabalho seja acompanhado por um supervisor e por um tutor. Mas não é isso que vem acontecendo. Essa situação acaba expondo os colegas da unidade e também a população com um atendimento que pode não ser de qualidade – disse Simões, acrescentando que, em uma das visitas, encontrou médicos estrangeiros usando sites de buscas para auxiliar no diagnóstico e na prescrição de medicamentos.



Gil Simões, Vanessa Martins e Erika Reis

A promotora Vanessa Martins afirmou que avaliará o caso e orientou o CREMERJ a continuar em contato com o Ministério Público Federal (MPF).

– O Centro de Apoio Operacional vai receber o material e dar o encaminhamento necessário. O que estiver relacionado com o Estado, o MPRJ fará o que for possível, atuando em conjunto com as Secretarias. Quanto ao restante, vamos encaminhar ao MPF – explicou Vanessa.

A diretora do CREMERJ Erika Reis também cha-

mou atenção para a situação da regulação no Estado, que continua crítica, e informou que o Conselho promoverá uma plenária para tirar dúvidas dos colegas sobre a regulação.

– Infelizmente, os sistemas de regulação não se falam. É importante ter um evento nesse sentido com o intuito de trazer esclarecimentos. Tem ação civil tramitando sobre isso e realizamos audiência pública também. Estamos à disposição para contribuir com as iniciativas do CREMERJ – finalizou a promotora.

SAÚDE SUPLEMENTAR • A maioria das propostas dos planos de saúde não atende às reivindicações da categoria

Movimento de Convênios vai promover ato público

A Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ e as sociedades de especialidade decidiram promover um ato público em defesa dos médicos conveniados, após uma reunião no dia 20 de agosto, na sede do Conselho. Os participantes debateram as propostas apresentadas pelos planos de saúde e concluíram que a maioria não atende às reivindicações da categoria. A manifestação foi marcada para o dia 10 de setembro, no Centro do Rio, em frente ao Fórum.

Para a conselheira e coordenadora da Comssu, Márcia Rosa de Araujo, a mobilização será importante para mostrar a força do movimento.

– Os planos de saúde querem que os médicos fiquem à mercê deles, desvalorizando a nossa profissão. Estamos tentando negociar, mas teve operadora que não apresentou nada até agora. As consultas e os procedimentos estão defasados – disse.

Márcia Rosa também chamou a atenção para a Lei 13.003, de 24 de junho de 2014, que será regulamentada até o dia 24 de dezembro. Com as novas regras, ficarão definidos a contratualização e o reajuste anual para a categoria, além de outros itens dos contratos dos médicos.

Para o conselheiro do CREMERJ e vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá, essa lei foi uma importante vitória do movimento médico. Além disso, ele frisou que em todo o país os Conselhos Re-



Reunião contou com a participação de representantes de 22 sociedades de especialidade

gionais de Medicina estão atuantes na luta da saúde suplementar.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, ressaltou que as entidades médicas precisam permanecer unidas e mobilizadas para que o movimento seja vitorioso.

– Apenas quatro operadoras se propuseram a pagar o mínimo reivindicado pela categoria; oito apresentaram propostas com valores menores e as demais não apresentam propostas. Esse ato público deve realmente ser feito, porque temos os nossos objetivos e vamos continuar lutando até conquistá-los. Esse é um momento impor-

tante, portanto precisamos estar ainda mais unidos – declarou.

Já o conselheiro José Ramon Blanco, que preside a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), relembrou as reivindicações da categoria.

– O nosso pleito é justo, porque lutamos pela valorização do médico. Entre as nossas reivindicações, estão o reajuste de 10% nas consultas ou o valor mínimo de R\$ 80,00 e unificação das tabelas de procedimentos com base na CBHPM – destacou.

O Movimento de Convênios também reivindica: nova contratualização das operadoras baseada nas pro-

postas das entidades médicas já apresentadas à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); pagamentos dos honorários num prazo máximo de 30 dias; emissão por parte das operadoras de extratos das consultas e procedimentos em papel e não online, como acontece atualmente; a equiparação dos pagamentos dos procedimentos realizados em enfermarias aos de quartos; e honorários iguais para pessoa jurídica com características de pequenas empresas e pessoa física.

A reunião contou com a participação de 22 sociedades de especialidade.

ATENÇÃO

Sociedades de especialidade recomendam:
Livrem-se de seu pior convênio

Teste de Progresso é realizado em universidades do Estado do RJ

O Teste de Progresso 2014, prova aplicada anualmente para estudantes de medicina do primeiro ao último período, será realizado, no dia 10 de setembro, somente em universidades conveniadas dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

A prova, que é feita pelo consórcio Interinstitucional RJ/ES da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), será realizada nas universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Estadual do

Rio de Janeiro (UERJ), Grande Rio (Unigranrio) e Iguazu (Unig); no Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa); e na Faculdade de Medicina de Petrópolis. No Espírito Santo, o teste ocorrerá nas universidades Federal do Espírito Santo (UFES) e de Vila Velha (UVV); no Centro Universitário do Espírito Santo (Unesc); e na Faculdade Multivix.

Para a coordenadora do consórcio Interinstitucional RJ/ES, Cláudia

Midão, a aplicação do teste é um auxílio para o aluno verificar o seu desempenho durante o curso.

– A realização do exame faz uma avaliação progressiva do aluno, porém é importante salientar que o teste é só uma forma de o estudante avaliar o seu desempenho, não tem caráter classificatório – disse.

A coordenadora da Comissão de Ensino Médico do CREMERJ, conse-

lheira Vera Fonseca, destaca que a adesão das faculdades é importante, pois com o exame é possível detectar falhas em áreas específicas do ensino médico e, assim, corrigi-las posteriormente ainda durante a graduação.

– Nós da Comissão de Ensino Médico do Conselho damos todo o apoio à aplicação do teste e esperamos que outras universidades possam aderir – ressaltou a conselheira.

SAÚDE PÚBLICA • Médicos fazem greve de 15 dias e aguardam negociação sobre concurso público, salários justos e melhores condições de trabalho

Peritos cobram reivindicações a secretário

Médicos peritos do município do Rio de Janeiro, o diretor do CREMERJ Pablo Vazquez e o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, se reuniram com o secretário municipal de Administração, Paulo Jobim Filho, no dia 5 de agosto, em seu gabinete, conforme haviam decidido em assembleia realizada no dia anterior com representantes do CREMERJ e do Sindmed-RJ. Na ocasião, o grupo cobrou de Jobim uma resposta para a pauta de reivindicações da categoria, que inclui melhores salários, realização de concurso público, plano de cargos, carreira e vencimentos e reajuste salarial imediato, que já havia sido entregue a Jobim.

Durante o encontro, o secretário não fez referência ao concurso público nem oficializou a proposta da gratificação. Jobim se comprometeu a agendar uma reunião com o prefeito Eduardo Paes para debater o assunto e dar uma resposta oficial, concreta e com prazos definidos para a categoria.

– Os médicos estão aguardando propostas para que haja uma negociação. Trata-se de um movimento forte, que conta com o apoio de muitos servidores e que merece atenção. Além de melhores condições de trabalho e salários justos, eles lutam por um atendimento digno para esses servidores. Esperamos uma resposta em até 15 dias – declarou o diretor do CREMERJ Pablo Vazquez.



Pablo Vazquez, Jorge Darze e peritos do município



Reunião dos peritos com o CREMERJ e o Sinmed-RJ no dia 4 de agosto, quando decidiram voltar a cobrar suas reivindicações do secretário de Administração

Prefeitura do Rio empurra peritos à greve de 15 dias

Em assembleia no dia 18 de agosto, os peritos do município do Rio de Janeiro decidiram entrar em greve a partir do dia 25 de agosto até 8 de setembro, em razão da ausência total de resposta da prefeitura à pauta de reivindicações. O secretário de Administração, Paulo Jobim, também não apresentou nenhuma proposta, de forma oficial, para que fosse debatida pelos peritos em assembleia.

O encontro contou com a participação de cerca de 30 peritos e de membros do CREMERJ e do Sinmed-RJ.

De acordo com os colegas, a situação está ficando insustentável e, por isso, o grupo decidiu realizar outra paralisação, sendo agora de 15 dias. No mês de julho, eles pararam por três dias consecutivos e receberam o apoio dos servidores, o que reforçou o movimento.

Atualmente, o salário-base dos peritos é de R\$ 933,67, chegando a cerca de R\$ 1.300 se contar com insalubridade e triênios. Hoje, há apenas 33 peritos ativos para atender todos os servidores do município e os seus dependentes. Desse número, também há aqueles que se dedicam à gerência, não atuando diretamente no atendimento.

– Os colegas merecem melhores salários e condições dignas de trabalho. As reivindicações são



Márcio Dionysio, Jorge Darze e Pablo Vazquez, em assembleia no dia 18 de agosto

justas. Temos acompanhado o empenho dos peritos na tentativa de uma solução antes de pensar em paralisações, mas infelizmente eles não tiveram nenhuma resposta. Está claro que sem luta não haverá aumento. É um momento importante em que o movimento está coeso e deve persistir. O CREMERJ apoia essa luta, porque a situação é realmente crítica, o que com certeza acaba prejudicando a qualidade do atendimento aos servidores – declarou o diretor do CREMERJ Pablo Vazquez.

O presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, tam-

bém reiterou seu apoio aos colegas, destacando o descaso do governo com relação ao movimento.

– O movimento está fortalecido, principalmente por contar com o apoio dos servidores municipais, que, durante a paralisação de três dias, de 21 a 23 de julho, disseram entender as reivindicações da categoria, registrando isso em um abaixo-assinado, com mais de 400 assinaturas – frisou.

Segundo os peritos, durante a greve, o grupo continuaria cobrando uma resposta da prefeitura do Rio de Janeiro e da Secretaria de Administração.

SAÚDE PÚBLICA • Procuradora informou que já existe um inquérito civil sobre a UTI Neonatal de Bonsucesso

CREMERJ denuncia situação crítica dos hospitais federais ao MPF

Os diretores do CREMERJ Nelson Nahon e Gil Simões se reuniram com a procuradora da República do Ministério Público Federal (MPF) Marina Filgueira, no dia 7 de agosto, para debater, principalmente, a situação dos hospitais federais do Rio de Janeiro. Na ocasião, foram destacadas as condições precárias dos hospitais do Andaraí, Cardoso Fontes e de Bonsucesso (HFB), que possuem emergências abertas.

Com relação ao HFB, o Conselho ressaltou a situação crítica do serviço de pediatria, devido à falta de recursos humanos e ao déficit de leitos. Eles relataram que, em reunião realizada no dia 30 de julho, pediatras do HFB denunciaram que cinco pacientes que dependiam de ventilação mecânica continuavam internados na enfermaria, quando deveriam estar no CTI.

– Os médicos estão atuando em condições precárias e os pacientes merecem um atendimento digno – afirmou Gil Simões.

No encontro, Marina Filgueira informou que já existe um inquérito civil aberto apontando para a precariedade da UTI Neonatal de Bonsucesso e que, em razão das novas denúncias, a Procuradoria incluirá as informações fornecidas pelo CREMERJ, ampliando o inquérito.

O programa “Mais Médicos” foi outro assunto debatido durante a reunião. De acordo com o Conselho, há artigos

que não estão sendo cumpridos pelo governo federal, que são: os que estabelecem a necessidade de supervisão do trabalho dos intercambistas por um

médico brasileiro e a participação efetiva de um tutor acadêmico; e o que define que o CREMERJ deve ser informado sobre a atuação dos médicos alocados em unidades do Estado.

– Os próprios intercambistas não

sabem quem são os seus tutores, e as prefeituras não repassaram as informações sobre onde os médicos estão atuando. É uma situação complicada, que

expõe a população e os colegas que trabalham nessas unidades. Em uma visita do CREMERJ, por exemplo, um médico estrangeiro disse que estava usando um site de buscas para esclarecer dúvidas clínicas e prescrever medicamentos – declarou Nelson Nahon.

Marina Filgueira, por sua vez, garantiu que abrirá um inquérito civil para apurar o descumprimento da lei do “Mais Médicos”.

De acordo com a lei, os médicos estrangeiros do programa são intercambistas e estão no país para ensino, pesquisa e extensão, sendo a assistência somente parte do aprendizado. Por isso, o atendimento deve ser realizado sob a supervisão e a responsabilidade de um médico brasileiro, concluiu Nahon, colocando o CREMERJ à disposição para contribuir com as ações da Procuradoria.

“Os próprios intercambistas não sabem quem são os seus tutores, e as prefeituras não repassaram as informações sobre onde os médicos estão atuando.”

Nelson Nahon, vice-presidente do CREMERJ

Presidente da Câmara intermedeia gratificação no orçamento

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN), está intermediando a interlocução com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para o retorno da gratificação dos médicos federais, extinta em 2012. Para que o valor seja incluído no orçamento de 2015, a proposta deve ser apresentada no Congresso Nacional até o final deste mês. Representantes do CREMERJ, do Sinmed-RJ e da Fenam estiveram com o parlamentar na noite do dia 6 de agosto, em seu gabinete, e voltaram a se encontrar no dia 7, em sua residência.

Na reunião do dia 7, Henrique Alves conversou por telefone com a ministra do MPOG, Miriam Belchior, explicando a situação gerada pelo fim da gratificação. Ela afirmou que estava ciente da questão e se comprometeu a analisar o caso com o secretário de Recursos Humanos do ministério, Sérgio Mendonça. Enquanto as entidades aguardam uma posição da ministra, também procurarão apoio junto aos líderes na Câmara do PMDB, Eduardo Cunha (RJ), e do PT, Arlindo Chinaglia (SP), para solicitar a elaboração de



Jorge Darze, Lúcia Santos, Geraldo Ferreira, Henrique Eduardo Alves, Sidnei Ferreira e Mario Ferrari

emendas parlamentares, caso o governo não apresente proposta.

O CREMERJ, o Sinmed-RJ e a Fenam estiveram, em julho, com o presidente da Câmara, que se prontificou a ajudar na correção do pagamento que causou o prejuízo de aproximadamente R\$ 1,3 mil por matrícula nos contracheques dos médicos federais. Ele lembrou que o momento é péssimo para qual-

quer atrito com a categoria. Na ocasião, ele ainda ligou para o ministro da Saúde, Arthur Chioro, para tratar do pleito.

Desde a MP 568/2012, convertida na Lei 12.702/2012, o salário dos médicos federais ficou inferior ao dos outros profissionais de nível superior.

– Temos reivindicado a correção da gratificação desde 2012. No ano passado, as entidades médicas tiveram uma

reunião com a presidente Dilma Rousseff e ela cobrou uma solução ao Alexandre Padilha, que na época era o ministro da Saúde. Ele ficou de avaliar com o Ministério do Planejamento, porém nada foi feito – lembrou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

O diretor do Conselho Pablo Vazquez também esteve em Brasília na reunião do dia 6.

SAÚDE PÚBLICA • Gestão federal e direção do HFB desobedecem à Justiça e colocam a vida dos pacientes em risco

Bonsucesso: situação continua grave

O CREMERJ constatou, durante visita técnica realizada no dia **21 de agosto**, que o serviço de pediatria do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) apresenta graves problemas, devido à falta de recursos humanos e às condições precárias de trabalho. Segundo relatos dos colegas, não há médicos suficientes para cobrir todos os plantões, as condições de trabalho são péssimas e faltam materiais, equipamentos e insumos para a realização de exames básicos.

Anteriormente, nos dias **30 de julho** e **19 de agosto**, o Conselho se reuniu com os médicos e os residentes que buscam soluções para reverter o quadro crítico em que se encontra o serviço.

Os ambulatórios de pediatria fazem, em média, 1.200 atendimentos por mês. Em função das deficiências, o serviço, que deveria funcionar com capacidade instalada de 35 leitos nas enfermarias, teve sua capacidade reduzida para 17 leitos, com a desativação de uma das alas. Na ocasião, o Conselho verificou ainda que há casos de crianças internadas no setor, algumas há mais de um ano.

Em relação aos recursos humanos, no plantão faltam pediatras na segunda-feira à noite, quinta-feira na parte do dia, sexta-feira durante o dia e à noite. Nos finais de semana, há um rodízio entre os plantonistas, porém em alguns deles o serviço funciona sem plantonista; muitas vezes a supervisão fica a cargo do pediatra da emergência, que é acionado em caso de alguma intercorrência. Na verdade, conforme salientaram os colegas, a enfermaria funciona como uma unidade intermediária, com alguns pacientes em estado grave, inclusive em assistência ventilatória.

Essa situação acaba afetando os residentes. Eles relataram ao CREMERJ que ficam angustiados por se verem obrigados, muitas vezes, a trabalhar sem supervisão, atuando sozinhos devido à falta de plantonista para acompanhar e supervisionar seus atendimentos, fato este grave, já que em sua totalidade são pacientes graves, com tempo de internação, superior a 14 meses, com patologias crônicas que precisam de cuidados médicos e de enfermagem 24 horas.

– Existem muitas condutas que deveriam ser discutidas com o *staff*. Mas, quando não conseguimos um contato, temos que tomar a decisão sozinhos. O fato é que estamos em formação e em uma unidade de alta complexidade. Essa situação acaba gerando um estresse emocional, tanto em nós como nos familiares das crianças, que se sentem inseguros com a falta de médicos experientes para acompanhar o atendimento – disse um dos residentes.

Fiscalização solicitada pelo MPF desmente MS

Pacientes internados em cadeiras, poltronas ou macas pelos corredores e até mesmo nos consultórios constituem a realidade da emergência do Hospital Geral de Bonsucesso, ainda instalada num contêiner. Em visita de fiscalização realizada no dia **21 de agosto**, o CREMERJ, representado pelo diretor Gil Simões, constatou que, embora o serviço disponha de capacidade para 30 leitos, havia mais de 60 pacientes internados. Em relação ao tempo de permanência, um paciente se encontrava internado já há 14 dias em uma maca no corredor.

A fiscalização do CREMERJ, solicitada pelo Ministério Público Federal, a fim de constatar as informações prestadas pela direção do hospital em 3 de abril de 2014, em que afirma ter sanado as irregularidades apontadas pelo próprio Conselho na visita realizada em **7 de janeiro**, verificou que tais informações não são verdadeiras. Ao contrário, a superlotação na emergência do HGB agravou-se ainda mais: além de nos corredores, há pacientes internados até nos consultórios.

O excesso de pacientes, acompanhantes, funcionários e demais servidores torna o ambiente intransitável, além de se ter diversas patologias no mesmo ambiente, expondo a risco de contaminação todos que ali buscam atendimento ou trabalham.

A Unidade de Pacientes Graves (UPG), com taxa de ocupação de 100% e tempo médio de internação superior a 48 ou 72 horas, continua a funcionar como UTI, sem possuir a estrutura física e equipe médica completa para este tipo de proposta de atendimento.

Médicos informaram a falta de recursos humanos, principalmente plantonistas de clínica médica e de pediatria. Também não há médicos substitutos para férias ou licenças médicas, o que eleva ainda mais as deficiências.



Pacientes são internados até em poltronas e em macas nos corredores

Ministério da Saúde precisa ser pressionado

Na reunião do dia **19 de agosto**, foi decidido que todas as áreas fariam um levantamento sobre a sua produção e necessidades. O documento será entregue ao diretor da unidade por um grupo formado por representantes dos pediatras, do CREMERJ e do Sinmed-RJ.

– O CREMERJ e o sindicato têm lutado para reverter esse quadro. Os

colegas não podem atuar nessas condições e essa precariedade acaba prejudicando o atendimento à população. Precisamos documentar tudo isso e levar o relatório do CREMERJ para o Ministério Público Federal – declarou o conselheiro Gil Simões, durante o encontro, que contou também com participação da conselheira Erika Reis e com o dire-

tor do Sinmed-RJ Júlio Noronha.

Como havia proposto Gil Simões, na reunião do dia **30 de julho**, é preciso pressionar o Ministério da Saúde e cobrar soluções.

A ideia é de que os médicos se organizem e elaborem um documento contendo as reivindicações do serviço de pediatria, incluindo a reativação da ala que se encontra fechada.

Andaraí: unidade se mantém em estado de greve

O Hospital Federal do Andaraí vai se manter em estado de greve, acompanhando as negociações entre as entidades médicas e o Ministério da Saúde sobre a gratificação por desempenho. A decisão foi tomada no dia 30 de julho, durante assembleia que contou com a participação de representantes do CREMERJ e do Sinmed-RJ.

Paralelamente, o hospital continua em diálogo com o Ministério da Saúde para resolver questões internas, que vêm atingindo gravemente as áreas administrativa e assistencial. Para a gestão, a proposta dos colegas é a criação de um colegiado gestor e a contratação de um responsável para os projetos de engenharia no Andaraí – o hospital continua sem diretor geral e sem chefias médicas, entre elas, algumas estratégicas como as de emergência e cirurgia.

– O Andaraí tem história e características próprias. É um hospital de referência, formador de recursos humanos, que presta assistência de alta qualidade à população – disse o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

Ele ainda ressaltou que os colegas do Andaraí, apesar das dificuldades que têm enfrentado, mantêm-se organizados, denunciando a irresponsabilidade dos gestores à população.

– Graças à mobilização do corpo clínico, dos demais funcionários e das entidades, há perspectivas de que se resolva o problema do hospital. As manifestações que fizemos no Andaraí repercutiram muito. Em relação à gratificação por desempenho, vamos continuar pressionando para que seja incluída no orçamento de 2015. Tive oportunidade de apresentar essas questões em audiência pública no Senado – salientou.

A vice-presidente do Sinmed-RJ, Sara Padron,



Sara Padron, Sidnei Ferreira, Nelson Nahon, Gabriel de Moraes e Sidney Franklin

também ressaltou a organização dos colegas como fator essencial para conquistas:

– O fortalecimento do corpo clínico do Andaraí é muito importante para a melhoria das condições de trabalho e para a reconstrução do hospital, que encontra-se praticamente dilapidado. Os colegas estão de parabéns pelo espírito de luta com o qual o movimento está sendo conduzido na unidade, sempre de forma coerente e coesa. Esperamos que o novo diretor seja nomeado brevemente para que o Andaraí seja reconstruído e se volte a ser um centro de excelência para o atendimento à população – frisou.

O vice-diretor do corpo clínico da unidade, Sidney Franklin, fez um relato histórico do movimento no hospital, enfatizando o crescimento da luta por melhores condições de trabalho e pelo atendimento digno à população. A contratação de recursos humanos,

a falta de insumos, além de problemas de estrutura e de higiene – como o funcionamento precário de elevadores, alagamentos, tubulações comprometidas e equipamentos quebrados – perduram há anos.

– Nos últimos três anos, a situação se agravou. O corpo clínico se organizou e vem lutando através da realização de várias ações, como atos públicos. Além disso, levou a situação a vários órgãos públicos. Até que, em 2013, o movimento culminou com uma manifestação, que chamou a atenção da mídia e dos gestores de saúde. Agora, chegamos a esse momento, em que fomos procurados pelo Ministério da Saúde para abrir o diálogo e elaborar uma proposta conjunta – disse Sidney Franklin.

Também participaram da reunião o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon; e o presidente do corpo clínico do Andaraí, Gabriel de Moraes.

Justiça Federal considera legítima luta do CREMERJ e dos médicos

A atuação do CREMERJ em defesa dos médicos do Hospital Federal do Andaraí foi considerada legítima pela 32ª Vara Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro. Na ação civil pública em que o Conselho denuncia as condições precárias da unidade, o juiz decidiu que seja realizada a produção de prova pericial, testemunhal e inspeção judicial para constatar os problemas relatados. A vistoria ainda será marcada.

Na visita, serão avaliadas as instalações do hospital, como a maternidade, condições sanitárias e possíveis vazamentos. O juiz só determinará a sentença após o resultado do laudo dessa inspeção.

– Esse reconhecimento já é uma vitória para o movimento. Os colegas estão trabalhando em situação precária e o atendimento à população tem sido prejudicado. O CREMERJ vem denunciando isso há tempos. O Hospital do Andaraí é uma unidade de referência, e tem sido sucateado. Os médicos que lá atuam lutam incessantemente para reverter esse estado de abandono – declarou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

Cardoso Fontes suspende greve, mas permanece mobilizado

Durante assembleia realizada no dia 29 de julho, médicos do Hospital Federal Cardoso Fontes decidiram interromper a paralisação e entrar em estado de greve por tempo indeterminado.

Os colegas da unidade, que desde fevereiro paralisaram parcialmente as suas atividades, definiram que retornarão à rotina dos atendimentos, mas que, a qualquer momento, poderão optar pela greve novamente.

O diretor do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo disse que o Conselho apoia a decisão do corpo clínico. – Apoiamos a decisão dessa unidade e reiteramos que o CREMERJ continuará a sua luta em favor da categoria contra as injustiças cometidas pelo Ministério da Saúde – declarou.

Os médicos do Cardoso Fontes têm participado ativamente do movimento dos médicos federais, que luta pela normalização das gratificações por desempenho, por concursos públicos com salários dignos, por um atendimento de qualidade à população e por um plano de cargos, carreira e vencimentos.



Médicos decidem retornar à rotina dos atendimentos

Instituto de Cardiologia: CREMERJ defende os médicos

O CREMERJ participou, no dia 6 de agosto, de uma reunião com o corpo clínico do Instituto Nacional de Cardiologia (INC). Na ocasião, o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, deu informes sobre as ações da entidade em prol do hospital. Segundo ele, o Conselho se posicionou informando que não havia médicos envolvidos nos episódios ocorridos em junho e informou que, na época, foi aberta uma sindicância.

Nahon reiterou que o CREMERJ atuou em defesa do INC e criticou a falta de posicionamento do Ministério da Saúde, que em nenhum momento manifestou apoio à unidade.

– Além disso, o Ministério da Saúde não possui orientação para os médicos que trabalham em emergências referenciadas se surgir um imprevisto. O CREMERJ, no entanto, está trabalhando pela elaboração de um parecer sobre o assunto, porque será importante para os médicos e para a população – declarou Nahon.

A diretora do Conselho Erika Reis explicou que, por solicitação do corpo clínico do INC, a Câmara Técnica de Urgência e Emergência do CREMERJ está providenciando a criação de um parecer que oriente os médicos sobre como proceder em caso de emergência se atuarem em um hospital com emergência referenciada.

– O CREMERJ está comprometido em elaborar esse parecer. O presidente, Sidnei Ferreira, também apresentou o tema ao Conselho Federal de Medicina (CFM), porque acreditamos que esse assunto deve ter uma proporção nacional – afirmou.

O diretor do CREMERJ Serafim Borges, que é cardiologista, ressaltou a



Nelson Nahon, Erika Reis, Carlos Cleverson e Serafim Borges em reunião com médicos do instituto

importância do INC para o Estado, devido ao seu desempenho no tratamento de doenças cardíacas de alta e média complexidade.

Membros do corpo clínico do INC falaram sobre o seu compromisso com a saúde pública, citando que a unidade supera 40 anos de fundação.

– Durante anos, desenvolvemos um bom trabalho, que, infelizmente, nunca foi reconhecido nem divulgado pelas autoridades. Estamos aqui porque somos um Sistema Único de Saúde que deu certo e parece que há pessoas que não ficam satisfeitas com isso. Temos um compromisso com os nossos pacientes, zelamos pelo bom atendimento. Mas uma fatalidade mereceu mais destaque do que tudo de melhor que temos realizado há anos com dedicação e amor à nossa profissão e aos nossos pacientes – desabafou a coordenadora hospitalar do INC, Cíntia Magalhães.

Excelência no atendimento aos pacientes

Para o conselheiro do CREMERJ e membro do corpo clínico do INC Carlos Cleverson, a excelência do trabalho realizado no hospital é indiscutível. Além disso, ele se colocou à disposição para aumentar ainda mais a relação entre o Conselho e a unidade.

A presidente do corpo clínico da unidade, Rosângela Motta, observou que o hospital enfrenta um momento difícil, mas que, graças à sua história e competência, tem condições de superar essa situação. Rosângela lembrou os números do INC, que, atualmente, possui mais de 150 mil prontuários ativos e 300 mil boletins de atendimento.

Devido ao constrangimento que

os colegas do hospital têm enfrentado e à omissão do Ministério da Saúde com relação ao fato, o corpo clínico do INC elaborou uma carta, que foi protocolada no Departamento de Gestão Hospitalar Estadual do Rio de Janeiro (DGH), relatando a atual situação da unidade. O documento será enviado ao ministro da Saúde, Arthur Chioro, cobrando uma solução para o caso que “culminou no indiciamento por crime doloso de dez funcionários do INC”, conforme diz um trecho do texto. A íntegra da carta está no site do CREMERJ (www.cremerj.org.br).

A assessora jurídica do CREMERJ Kátia Oliveira também esteve presente na reunião.



Pós-Graduação

Faculdade Redentor

O Caminho já existe. É só percorrer.

360 Horas

Medicina Intensiva

Turma Niterói VI - RJ





Dr. Moyzes Damasceno
CRM 495963-RJ

360 Horas

Medicina Intensiva

Turma Rio de Janeiro X - RJ





Dra. Rosane Goldwasser
CRM 430664-RJ

360 Horas

Imagem em Ginecologia, Mastologia e Obstetrícia

Turma Rio de Janeiro II - CEPEM





Dr. Henrique Pasqualetto
CRM 51279-RJ

Conheça a carteira completa de cursos no site.

www.pos.redentor.edu.br

(22) 3811.0111 Ramal 6

pos.atendimento@redentor.edu.br

O melhor caminho para seu crescimento profissional.



Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

SAÚDE PÚBLICA • Conselho quer criar parecer sobre emergência em hospitais que não têm o serviço

Comissões de ética tomam posse

Duas comissões de ética médica tomaram posse, no dia 12 de agosto, durante reunião da Coordenadoria das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ: Hospital Municipal Jesus e UPA 24 Horas Jacarepaguá.

O diretor do CREMERJ Pablo Vazquez reiterou a importância das comissões de ética médica, que representam o próprio Conselho nas unidades, e por isso devem zelar pela qualidade do exercício da profissão. Além disso, segundo ele, se for encontrada alguma irregularidade, a comissão deve notificar o CREMERJ.

Vazquez também deu informes sobre as ações do Conselho em busca de uma solução para a gratificação por desempenho dos médicos federais. Segundo ele, representantes do CREMERJ, do Sinmed-RJ e da Fenam estiveram, mais uma vez, em Brasília, onde se reuniram com o presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves. O deputado disse que intermediou o assunto com a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, que ficou de avaliar a proposta de incluir o valor no orçamento de 2015.



Pablo Vazquez, Sidnei Ferreira e Serafim Borges com novos membros das comissões

– Temos também que enfrentar as precárias condições de trabalho e as diferenças salariais entre estatutários e contratados nas unidades do Estado e do município – afirmou Vazquez.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, ressaltou que o Conselho está empenhado em criar um parecer sobre o atendimento de pacientes com emergência médica em hospitais que não possuem serviço de emergência.

– Levamos essa questão ao Con-

selho Federal de Medicina (CFM), pois acreditamos que esse caso deva ser tratado nacionalmente. Esse parecer será positivo para os médicos e para a população. É um absurdo que o Ministério da Saúde não tenha nenhum tipo de orientação – declarou.

O presidente do CREMERJ também criticou a falta de um plano nacional para a saúde e de financiamento digno para o setor.

O diretor do CREMERJ Serafim Borges também participou do encontro.

Novas Comissões

■ HOSPITAL MUNICIPAL JESUS

Membros eleitos para o oitavo mandato:

Efetivos: Roberto Almeida, Sandra Monteiro de Sá, Solange David de Macedo e Maria Vivencia Pugliesi

Suplentes: Myrna Rocha, Valéria Klingenfuss, Adriana de Mesquita e Luiz Eduardo de Barros

■ UPA 24 HORAS JACAREPAGUÁ

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Lucienne Novaes, Mariana Sena e Valéria Landivar

Suplentes: German Landivar, Mônica Levenhagen e Altin Eva Ribeiro

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ANESTESIOLOGIA

Anderson dos Santos - 54461-0
Carlos Gustavo Favre Drummond - 69546-7
Edivaldo Ribeiro Soares Junior - 86833-7
Paula Faraco Dutra Yamane - 89349-8
Rodrigo Alves Almeida - 87498-1

CARDIOLOGIA

Eduardo Costa Gonçalves - 85218-0
Pauline Esther Palandri Montes Gonzaga - 79652-2
Área de Atuação: Ecocardiografia
Jose Luiz Fernandes Molina Filho - 85843-9

CIRURGIA GERAL

Camila Frambach Simão - 83830-6
Daniel Carvalho Ribeiro - 91640-4
Diego Hamilton Cordeiro Campelo - 91319-7
Érica Cerqueira Lopes - 91794-0
Orido Felipe Graziani Pinheiro - 84928-6
Samia Braga Ramos Adaima - 86637-7

CIRURGIA PEDIÁTRICA

Silvio Renato dos Santos Rodrigues - 54030-9

CIRURGIA PLÁSTICA

Carolina Junqueira Barros - 83633-8
Diego Hamilton Cordeiro Campelo - 91319-7
Gabrielle Christine Bessa Wajnberg - 77684-0
Guilherme Bracco Graziosi - 83997-3
Ivan Demolinari de Miranda - 91287-5
José Horácio Costa Aboudib Junior - 27445-1
Orido Felipe Graziani Pinheiro - 84928-6
Samia Braga Ramos Adaima - 86637-7
Thomaz Santos Lyra - 71749-5

CIRURGIA VASCULAR

Camila Frambach Simão - 83830-6

CLINICA MÉDICA

Bruna Richard Mercante Spelta - 75315-7
Eduardo Costa Gonçalves - 85218-0
Livia Daher Balarini - 86279-7
Luiz Fernando Fialho Cantarelli Bendlin - 79586-0
Natalia Arkader Minian - 92242-0
Rayana Silva Lameira dos Santos - 93156-0
Ximênia Mariama de Souza Albuquerque - 101117-0

DERMATOLOGIA

Flávia Feijó Graziosi - 80782-6

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Angelica Dias de Barros Cerqueira - 60872-0
Francini Mayerhofer Guimarães Reis - 88628-9
Livia Daher Balarini - 86279-7
Luís Orestes Favaro Scomparin - 94159-0

GASTROENTEROLOGIA

Luiz Fernando Fialho Cantarelli Bendlin - 79586-0
Área de Atuação: Endoscopia Digestiva
Luiz Fernando Fialho Cantarelli Bendlin - 79586-0

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Patricia de Oliveira Cambra - 86349-1

INFECTOLOGIA

Bibiana Nogueira Siqueira - 83008-9

MEDICINA DE TRÁFEGO

Cristiano de Melo Rangel Gomes - 75583-4

MEDICINA DO TRABALHO

Giovanni Menichelli Di Luccio - 35902-9
Jorge da Silva Salomao - 27848-9

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Humberto Gomes e Souza Filho - 69823-7

NEFROLOGIA

Angela Cristina Nunes Vasconcellos Sutter - 51476-6

NEUROLOGIA

Alsea Monica Schettini de Oliveira - 62844-1
Cristiane Borges Patroclo - 72406-8
Fernanda Schettini de Oliveira - 85191-4
Patricia Semionato Andrade - 86666-0

OF TALMOLOGIA

Alessandro Lira Frischgesell - 74210-4
Elaine Alarcon - 58699-0
Fernanda Passarelli de Souza Lima - 86086-7
Sergio Kandelman - 55185-6
Sergio Oliveira Yang - 86217-7
Vera Lucia Suarez Gerpe - 58219-9

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Flavio Cavallari - 36205-0
Gabriela Graça Soares Pinto - 66379-4
Guilherme David de Souza - 89617-9
Marcelo Jorge Ribeiro Machado - 63742-4
Romulo Scelza - 6261-0
Tiago André Andrade de Oliveira Bueno - 101441-2

PEDIATRIA

Elisangela Maia Ferreira - 69682-0
Raquel Corrêa de Abreu Telles - 71723-1
Silvio Renato dos Santos Rodrigues - 54030-9
Área de Atuação: Endocrinologia Pediátria
Raquel Corrêa de Abreu Telles - 71723-1

PSIQUIATRIA

José Luiz Corrêa da Silva Júnior - 101393-9
Área de Atuação: Psiquiatria da Infância e Adolescência
Guilherme Gonçalves Lopes Almeida - 87120-6

SAÚDE PÚBLICA • Pacientes que sofrem de doença pulmonar obstrutiva crônica poderão ter melhor tratamento

CREMERJ debate protocolo com secretário

O CREMERJ apresentou ao secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, no dia 7 de agosto, um protocolo do Estado do Rio de Janeiro, baseado no nacional, que amplia a linha de cuidados para os pacientes que sofrem de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). A DPOC é a sexta causa de mortalidade no mundo e afeta 15% da população do Estado com mais de 40 anos de idade.

No encontro, Musafir afirmou que sua equipe técnica irá estudar a viabilidade operacional do documento e garantiu que o protocolo será implementado mesmo que parcialmente. Além de ampliar o tratamento e o diagnóstico, a iniciativa prevê a distribuição pela Secretaria Estadual de Saúde (SES-RJ) de medicamentos não previstos no protocolo clínico do Ministério da Saúde “Diretrizes Terapêuticas para DPOC”.

– A SES-RJ está comprometida com as políticas de promoção do tratamen-



Waldir Leopercio, Renato Graça, Marcos Musafir, Alexandre Pinto Cardoso e Rogério Rufino

to e com a prevenção da saúde, e vai avaliar a viabilidade de implantação do protocolo de tratamento dos pacientes que sofrem de doença pulmonar obstrutiva crônica – disse Musafir.

Criado em parceria com a Câmara Técnica de Pneumologia e Cirurgia Torácica do CREMERJ e com a Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro (Sopterj), o

protocolo oferece também a reposição da enzima antitripsina, assim como oxigênio domiciliar.

– A diretriz inclui, ainda, o combate ao tabagismo, uma das principais causas do DPOC, e a vacinação contra a gripe. Por meio desse protocolo, poderemos também diminuir o número de pacientes internados pela doença, além de reduzir a morbidade e a mortalidade

– ressaltou o pneumologista Rogério Rufino, da Câmara Técnica de Pneumologia e Cirurgia Torácica do Conselho.

O conselheiro do CREMERJ Alexandre Pinto Cardoso, pneumologista e responsável pela Câmara Técnica, reiterou a importância desse protocolo para a população.

– Essa medida irá beneficiar cerca de 90% das pessoas que sofrem com a DPOC. O paciente mais grave precisa de medicamentos adicionais, tais como: tiotropio, indacaterol e também da associação salmeterol e fluticasona, além de roflumilaste. Até agora, os pacientes só os têm obtido por meio de ações judiciais, mas que, com as normatizações, isto pode ser claramente solucionado com grande relação custo-benefício – observou.

Participaram também do encontro o conselheiro e assessor da diretoria do CREMERJ Renato Graça; a subsecretária de Unidades Próprias da SES-RJ, Márcia Freitas; e os pneumologistas Waldir Leopercio e Maria das Graças Rios.

Médicos debatem a gravidade dos riscos da radiação

O CREMERJ e o Sinmed-RJ promoveram, no dia 14 de agosto, um evento que discutiu o tema “Os raios-x e a saúde dos médicos”, no auditório do sindicato. O objetivo do encontro foi debater a gravidade do risco da radiação ionizante para os médicos. O evento contou com a participação de especialistas no assunto que esclareceram as dúvidas dos colegas.

O diretor do Sinmed-RJ José Teixeira iniciou a discussão destacando as leis que regulamentam a segurança do trabalhador. Ele citou a portaria 3.214/1978, do Ministério do Trabalho; as Normas Regulamentadoras 15 e 16, que tratam, respectivamente, das atividades e operações insalubres e perigosas; e a portaria 453/1998, do Ministério da Saúde, que estabelece as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico.

Teixeira apresentou um levantamento feito com médicos dos hospitais Miguel Couto, Salgado Filho e da Lagoa. Foram 51 colegas entrevistados, que realizavam, em média, cinco exames com radiação ionizante por semana, expondo-se por aproximadamente 40 minutos em cada procedimento.

No levantamento, os médicos relataram que não usavam o dosímetro, aparelho que monitora o nível de radiação recebida enquanto eles trabalham. Além disso, apenas 23 colegas



Carlos Enaldo de Araújo destacou a importância de os médicos se protegerem da radiação

faziam exames periódicos, conforme é recomendado, e 49 não eram beneficiados pela legislação.

Já a coordenadora geral de Instalações Médicas e Indústrias da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Maria Helena Marechal, explicou o papel da CNEN, que estabelece normas na área nuclear, de eletricidade e de combustíveis, e destacou a norma que define as diretrizes básicas de proteção radiológica.

– No entanto, a CNEN não tem competência legal para atuar na tecnologia de raio-x. Esse papel deve ser cumprido pela Vigilância Sanitária – disse Maria Helena, ressaltando que os médicos devem usar o dosímetro

quando exercerem procedimentos que utilizam radiação.

Para o ex-presidente e atual diretor técnico-científico da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho, Paulo Rebelo, todo local de trabalho deve promover saúde e esse ambiente é bastante propício para realizar programas nessa área. Quanto à parte salarial, segundo ele, é importante diferenciar o que é insalubre, perigoso ou penoso.

– De acordo com a nossa legislação, insalubridade representa prejuízo à saúde e perigo, risco. É preciso avaliar o risco, que, nesse caso, são as doses de exposição à radiação, porque isso com o passar do tempo pode significar prejuízo à saúde. É impor-

tante lutar por um trabalhador saudável, evitando negligências e exposições à radiação desnecessárias – afirmou.

A integrante do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) Claudia Durranti discorreu sobre a remuneração do trabalho ao profissional de saúde que se expõe à radiação. Na sequência, ela frisou que para o trabalhador é mais importante eliminar o risco do que remunerar por insalubridade ou perigo.

No encerramento, o diretor do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo considerou o evento como fundamental para a categoria, pois os médicos lidam constantemente com a radiação.

– A exemplo dos radiologistas e radioterapeutas, outras especialidades que lidam com radiação, como cirurgia vascular, ortopedia, neurocirurgia, anestesiologia, dentre outras, também devem se proteger. O CREMERJ, o sindicato e todas as entidades médicas devem conscientizar os colegas, levando essa discussão para as unidades de saúde – declarou Carlos Enaldo.

Para o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, as palestras foram enriquecedoras e reforçaram a necessidade de os médicos atentarem para o assunto.

– O debate cumpriu o seu objetivo. Foi bastante esclarecedor e as apresentações se completaram, ampliando o nosso conhecimento. Esse tema abriu um ciclo de palestras que certamente faremos em parceria com o CREMERJ – concluiu.

SEMINÁRIO INTERNO • Conselheiros conclamam a categoria a continuar a luta por concursos públicos com salário

CREMERJ discute as saúdes pública e suplementar

O VII Seminário das Seccionais do CREMERJ reuniu mais de 80 médicos de todo o Estado, entre representantes de seccionais e de subsedes, de 1º a 3 de agosto, para trocar experiências e debater e propor estratégias para as principais questões que permeiam a área da saúde pública e suplementar do Rio de Janeiro. A carreira médica e o futuro da profissão também foram temas de destaque. Durante o encontro, o presidente e o vice-presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira e Nelson Nahon, proferiram palestras sobre "Saúde Pública"; a conselheira Márcia Rosa de Araujo, sobre "Saúde Suplementar"; e o conselheiro Aloísio Tibiriçá, sobre "Carreira de Estado/Médico no SUS"; e os coordenadores das seccionais e subsedes relataram a situação e as ações em suas regiões.

Ações positivas e problemas na saúde pública

Em sua apresentação sobre "Saúde Pública", Sidnei Ferreira fez um balanço geral do movimento médico no último ano, mostrando um painel das principais conquistas, dificuldades e desafios na área.

Entre as ações positivas, Sidnei Ferreira lembrou as manifestações dos médicos em 2013 no Centro do Rio, por ocasião dos movimentos populares que abraçaram a saúde como uma das principais reivindicações, eventos estes que reuniram centenas de colegas médicos clamando por condições dignas de trabalho e pela qualidade da saúde pública.

– Fizemos manifestações em frente à porta da Assembleia Legislativa, Câmara dos Vereadores e Ministério da Saúde no Estado, e ainda em frente ao Congresso, em Brasília. Tivemos ainda vitórias em nossas lutas, como, por exemplo, reverter a MP 568, que diminuía os salários dos médicos federais pela metade; a reabertura da Santa Casa da Misericórdia; o programa do infarto do miocárdio; e a obrigatoriedade do implante mamário para casos de câncer, uma iniciativa da Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do CREMERJ – observou Sidnei Ferreira.

Sobre as dificuldades, Sidnei Ferreira destacou a luta do CREMERJ no Legislativo e no Judiciário e nas esferas municipal, estadual e federal com o objetivo de reverter a situação caótica da saúde no Estado.

Iniciativas do governo federal, que afetam diretamente a catego-



Sidnei Ferreira durante a abertura do evento

ria, como a entrada da Ebserh nos hospitais federais e universitários, ferindo a autonomia universitária; as Organizações Sociais (OSs); e o programa "Mais Médicos" também foram abordadas por Sidnei Ferreira e debatidas com os representantes das seccionais e subsedes.

– E, apesar das ações da Justiça, a emergência do Hospital de Bonsucesso continua funcionando em contêineres. Já os médicos do Hospital do Andaraí, que pressionaram o governo com greves e atos públicos, estão resolvendo alguns problemas – afirmou o presidente do CREMERJ.

Mas a luta, salientou o presidente do Conselho, continua pela realização de concursos públicos com sa-

lários piso Fenam, pela carreira federal, por plano de cargos, carreira e vencimentos e por condições dignas de trabalho, além de mais verbas para a saúde.

– Defendemos um SUS de qualidade. Os governos municipais, estadual e federal diminuíram os investimentos na saúde. Em relação ao governo federal, queremos que 10% do PIB seja destinado à saúde – observou ainda.

Sidnei Ferreira lembrou também ser muito importante o seminário para discutir as questões de saúde no Estado.

– Passamos a conhecer as peculiaridades de cada município. E essa é uma oportunidade única para trocarmos experiências – acrescentou.



Diretores do CREMERJ e representantes das seccionais e subsedes no final do evento

ários piso Fenam, por plano de cargos, carreira e vencimentos e por condições dignas de trabalho

ntar e questões que afetam a carreira de Estado

Os malefícios do programa “Boas Práticas” e do managed care

O programa “Boas Práticas”, que determina a existência de contratos entre as operadoras e os prestadores, a prática do *managed care*, e as principais reivindicações da categoria para 2014 foram assuntos abordados pela conselheira Márcia Rosa de Araujo em sua palestra sobre a saúde suplementar.

Além desses temas, as estratégias adotadas por algumas operadoras de saúde também tiveram destaque. Nesse campo, Márcia Rosa citou várias denúncias de colegas sobre consultórios-satélite da Amil.

– Os consultórios-satélite, segundo relatos que recebemos, estão sendo amplamente oferecidos aos colegas. A agenda fica com a operadora, o médico não tem controle. O pagamento é por hora. Há ainda denúncias de pacotes cirúrgicos, em que o cirurgião receberia um valor fixo, independentemente de operar mais ou menos do que é estipulado.

Quanto à resolução normativa da ANS que instituiu o Comitê de Incentivo às Boas Práticas entre Operadoras e Prestadoras (Cobop) no âmbito da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Márcia Rosa observou que a resolução propõe a redução do pagamento por procedimento.

– Além disso, uma comissão do Cobop será responsável por desenvolver mecanismos, como indicadores ou índices, que priorizem as qualidades dos serviços prestados pelos médicos.



Márcia Rosa de Araujo faz palestra sobre o setor de convênios

Mas o que caracteriza, por exemplo, que um cirurgião tenha índice de qualidade e o outro não? Pode ser o título de especialista, por exemplo? É difícil mensurar a qualidade quando falamos em ato médico. Agora, a ANS está ligada na regulamentação de uma lei. O Cobop vai criar um grupo de trabalho, com representantes do mercado de saúde suplementar, sem a participação das entidades médicas – argumentou.

O CREMERJ, destacou Márcia Rosa, e todas as demais entidades médicas, consideram antiético esse sistema, conhecido como *managed care*, tendo por isso editado a resolução 152/2000, que proíbe os mé-

dicos e os diretores técnicos e auditores das empresas privadas de limitar a livre escolha do paciente e restringir seu acesso a consultas, procedimentos e exames ou internações.

Márcia Rosa salientou ainda que a implantação do *managed care* é repudiada por todas as organizações médicas nacionais e representa uma mudança radical na relação dos médicos com seus pacientes.

– Tradicionalmente, os médicos ganham seus honorários após a realização do serviço. Já o *managed care* adota o pré-pagamento, pelo qual o médico é ligado à operadora ou à seguradora para receber um valor fixo por pessoa segurada – criticou.

Movimento Saúde + 10

A questão do financiamento à saúde e a má gestão dos recursos foram pontos destacados por Nelson Nahon, que falou da importância do projeto de lei do movimento Saúde + 10. A iniciativa popular recebeu mais de 2 milhões de assinaturas de apoio em todo o país e destina 10% da receita corrente bruta da união para a saúde.

Os 10%, salientou o vice-presidente do CREMERJ, representam um adicional de R\$ 40 bilhões sobre o que é investido hoje pelo governo federal no setor.

– Trata-se do déficit da saúde, que é de cerca de R\$ 40 bilhões, segundo o ex-ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Mas o projeto está parado no Congresso. O financiamento é a principal luta em defesa da saúde pública – salientou.

Outros assuntos foram abordados durante os debates, como o Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg), o pagamento por RPA de médicos, a regulação do infarto do miocárdio após o atendimento emergencial, a falta de incentivos para a pesquisa e a importância do voto e da reforma política.



Carlos Enaldo de Araújo, Erika Reis, Gil Simões, Sidnei Ferreira, Abdu Kexfe, Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Marília de Abreu e Serafim Borges



Nelson Nahon

SEMINÁRIO INTERNO

Carreira de Estado para os médicos

Qual o modelo de saúde que se quer para o Brasil? Afinal, o que o médico brasileiro almeja para sua profissão no SUS: carreira médica ou trabalhar com vínculo precário? A partir desses questionamentos, o conselheiro do CREMERJ Aloísio Tibiriçá apresentou no seminário a palestra “Carreira de Estado”.

Para contextualizar o tema, Tibiriçá informou que, atualmente, o país conta com 1,9 médicos por mil habitantes. A meta do Ministério de Saúde, no entanto, conforme observou ele, é de 2,5.

– O Brasil é o quinto país do mundo em número de médicos. A OMS, em uma projeção para 2015, concluiu que em 45 países faltarão médicos, não incluindo o Brasil na relação. Os números mostram ainda que no estado de São Paulo, por exemplo, a proporção é de 2,6 e no Rio de Janeiro, de 3,6 – salientou.

Se o médico não vai para as cidades da periferia ou regiões longínquas, como afirmou Tibiriçá, é devido à precariedade nos vínculos, à falta de estrutura, aos baixos salários e à inexistência de um contrato de trabalho que lhe dê garantias para que não fique à mercê das políticas das prefeituras, entre outras questões.

Na sua opinião, para atrair o médico para essas áreas, o Estado tem que conceder incentivos públicos e oferecer carreira médica e infraestrutura no local de trabalho. O financiamento é fundamental. Mas, ao invés de estruturar e fazer o que é necessário para garantir à população uma saúde pública de qualidade, o governo lança mão da improvisação, com o programa “Mais Médicos”; propõe o serviço civil obrigatório disfarçado na forma de residência em medicina de família e co-



Aloísio Tibiriçá ressalta que, para atrair o médico para o serviço público, o Estado precisa conceder incentivos e infraestrutura adequada de trabalho

munidade até 2018; e incentiva a criação de novas faculdades de medicina, entre outras ações descabidas.

– O residente não deve atender longe da capital sem ter um preceptor. O governo contrata estrangeiros sem validação do diploma e envia ao Congresso uma proposta de lei que aumenta a participação de enfermeiras no atendimento aos pacientes. Tudo isso sem ouvir os médicos – observou.

As entidades médicas, como o CREMERJ e o CFM, ressaltou, propõem a carreira de Estado, que é o que deseja o médico. Para ilustrar, Tibiriçá apresentou um levantamento encomendado pelo CFM ao Instituto Vox Populi, em fevereiro de 2014.

– A importância da criação da carreira de Estado para o médico no SUS, com ingresso por concurso público, dedicação exclusiva e progresso funcional, entre outros pontos, conforme responderam 95% dos entrevistados, seria um importante atrativo para

o trabalho no SUS. Ou seja, esse índice contradiz os que afirmam que o médico não quer trabalhar no SUS – salientou o conselheiro.

Quanto à legislação, Aloísio Tibiriçá citou exemplos de propostas de emendas à Constituição (PECs) sobre o assunto.

• A primeira, a PEC 454/2009, de autoria de Ronaldo Caiado (DEM/GO), que altera o Art. 198-A, Título VIII, Capítulo II, Seção II – “Da Saúde” – estabelece diretrizes para a organização da carreira única de médico de Estado.

• A segunda, a PEC 46/2013, que tem como autor Vital do Rêgo (PMDB/PB), altera o artigo 241 da Constituição para disciplinar a instituição de consórcio público destinado à atuação exclusiva no âmbito do sistema único de saúde, com prioridade na atenção básica à saúde. Propõe ainda uma carreira estruturada e incentivo, inclusive financeiro, à ocupação de postos de trabalho em cidades e regi-

ões consideradas de menor apelo.

• Já a Carreira Nacional de Médico, Portaria GM/MS nº 2.169, de 28 de julho de 2010, informou Aloísio Tibiriçá, foi proposta em 2010, quando o Ministério da Saúde instalou a Comissão Especial para a Elaboração de Proposta de Plano de Carreira no SUS, que contou com participação da Fepam, CFM e AMB, representantes de secretarias estaduais e municipais de saúde, além de profissionais em saúde e técnicos do Ministério. O relatório, aprovado na gestão do ministro José Gomes Temporão, encontra-se arquivado. A proposta é de carreira nacional especificamente para generalistas, clínicos gerais e médicos da família e da comunidade, podendo contemplar outras especialidades da clínica básica; com vínculo de trabalho federal; ingresso por concurso público de provas e títulos e garantia de educação continuada e avaliação de desempenho; e jornada de 40 horas semanais, entre outras iniciativas.



Problemas também nas seccionais e subsedes

O déficit de recursos humanos, as OSs, o Sisreg, a falta de recursos financeiros e de infraestrutura adequada, a agonia das Santas Casas e as condições precárias das ambulâncias do Samu foram algumas das principais queixas apresentadas pelos coordenadores e representantes das seccionais e subsedes do Conselho.

Diante desse cenário, a presença dos CREMERJ por meio das fiscalizações foi citada pelos colegas como instrumentos fundamentais para pressionar os gestores.

■ ANGRA DOS REIS

Foram inaugurados dois hospitais no município, o de Japuiba e o da Unimed, mas, por outro lado, a prefeitura ainda não apresentou nenhuma solução em relação à proposta de plano de cargos, carreira e salários dos médicos.

■ BARRA DO PIRAI

A Santa Casa de Barra do Piraí, que depende 85% do SUS, enfrenta sérias dificuldades, principalmente na área de gestão. Houve um bloqueio judicial, em junho do ano passado (cerca de R\$ 130 mil de um valor total que a instituição recebe mensalmente de R\$ 551 mil), em relação a verbas referentes a débitos fiscais.

■ BARRA MANSA

A cidade tem duas OSs, que controlam todo o serviço público do município. A situação em relação ao Samu da região é grave. A Santa Casa enfrenta sérias dificuldades, com uma dívida de R\$ 33 milhões.

■ CAMPOS

O município já recebeu o programa "Mais Médicos". Outra questão apresentada foi quanto à falta da regulação médica regional. Uma ordem judicial determinou que a ambulância do Corpo de Bombeiros com médico fosse buscar um paciente em São Fidélis para levar para o Hospital da Unimed, em Campos, ou seja, utilizou de um meio público para levar o paciente para uma unidade particular. Isso deixou os moradores da cidade de Campos, no dia 19 de julho, sábado à noite, duas horas e cinquenta minutos sem socorro especializado médico.



Benjamin Baptista de Almeida

■ DUQUE DE CAXIAS

O hospital infantil foi interditado pela Vigilância Estadual e está em reforma. Há duas Upas para serem inauguradas. As obras do Hospital de Duque de Caxias foram concluídas, mas faltam equipamentos. A unidade deverá funcionar como uma policlínica de especialidades.

■ ITAPERUNA

O Ministério Público está solicitando fiscalizações em pequenos hospitais da região. Outra denúncia refere-se à abertura de concursos pelas prefeituras de Miracema e Bom Jesus, com salários irrisórios, o que já foi publicamente repudiado pelo CREMERJ.

■ MACAÉ

Está em construção uma nova unidade hospitalar, anexa ao hospital público da prefeitura. Além disso, houve uma contratualização da prefeitura com a Santa Casa, o que deverá significar um acréscimo de recursos para a instituição.

■ PETRÓPOLIS

Depois de uma fiscalização do CREMERJ, em 2012, em uma clínica de saúde mental, o resultado foi enviado ao Ministério Público. Recentemente, o juiz chamou o prefeito, o secretário municipal de Saúde e o psicólogo responsável pela saúde mental e fixou um prazo para que apresentem um planejamento com o objetivo de resolver os problemas da unidade, sob risco de multas caso haja atraso.

■ SÃO GONÇALO

O município está com problemas com o Sisreg, principalmente relacionados aos pacientes com câncer. Antes dessa regulação, os doentes eram encaminhados para o INCa. Agora, com o sistema, são transferidos para os postos de saúde, o

que vem causando sofrimentos e atrasos no tratamento. A fila de radioterapia no município está levando seis meses.

■ TERESÓPOLIS

Os médicos que trabalham na UPA – a única porta aberta de emergência do município – paralisaram o atendimento em função de atrasos no pagamento de salários. Os médicos pediram ajuda à seccional, que prestou todo o apoio e orientação. A prefeitura acabou pagando os salários, mas deixou em segundo plano a negociação com relação aos vínculos trabalhistas. A demanda agora é pela legalização. Para isso, os colegas tiveram uma reunião com o secretário municipal de Saúde, que deu um prazo de 45 dias para que eles apresentem uma contraposta. A UPA está funcionando como unidade hospitalar, com pacientes internados.

■ TRÊS RIOS

O município só tem uma porta de entrada de emergência e o hospital vem sofrendo problemas de superlotação. A Irmandade Nossa Senhora da Piedade, em Paraíba do Sul, está funcionando em situação de total precariedade. No Centro de Atenção Psicossocial (CAPs) de Três Rios faltam médicos, enfermeiros, alimentos e condições de trabalho.

■ VALENÇA

O programa DST/Aids está sem medicamentos, que é uma contrapartida do município. Em relação à oncologia, o paciente leva de seis a oito meses para conseguir as sessões de radioterapia. Não há vagas para pacientes com câncer de cabeça e pescoço: o INCa fechou o sistema e os doentes estão sem atendimento. Outro problema são os ambulatórios do município, que se encontram em situação de caos: os médicos estão comprando materiais com seus próprios recursos.

■ VASSOURAS

A UPA, que vai ser regional, está em construção. Os PSFs apresentam problemas e a seccional tem feito várias vistorias nesses locais.

■ VOLTA REDONDA

A prefeitura anunciou concurso com salários de R\$ 911,00 para médicos. Na atenção básica, os 112 médicos pediram equiparação salarial com os médicos do programa "Mais Médicos", ou seja, R\$ 13.400,00. O aumento foi votado na Câmara, e um vereador

médico fez uma emenda para que esse valor fosse estendido aos colegas da atenção médica. Como o prefeito não aprovou essa ampliação, os médicos se mobilizaram e a prefeitura acabou concedendo reajuste.

■ SUBSEDE DE JACAREPAGUÁ

O Hospital Federal Cardoso Fontes está em estado de greve. O Hospital Estadual Santa Maria passou por melhorias, mas o de Curupaiti está com pavilhões em péssimas condições. A unidade sofre com carência de profissionais. No Hospital Psiquiátrico Jurandir Manfredini, a situação é caótica.



Rômulo Capello

■ SUBSEDE DA ILHA DO GOVERNADOR

Os pacientes enfrentam problemas principalmente nas áreas de pediatria e maternidade. O Hospital Municipal Evandro Freire, totalmente terceirizado por OS, está com 100% dos leitos abertos, sendo 30 de UTI. Não há nenhuma maternidade funcionando na Ilha. Em qualquer eventualidade, a paciente tem que ser levada para o Souza Aguiar. O Evandro Freire faz atendimento pediátrico, mas não tem internação: os pacientes infantis têm que ser transferidos pelo Sisreg. O Hospital Municipal Paulino Werneck, antes uma referência, foi totalmente sucateado, e hoje está com portas fechadas, atendendo de forma precária.

Após ouvir os relatos dos coordenadores das seccionais e das subsedes, a diretoria do CREMERJ ressaltou todas as ações que estão em andamento em todo o Estado, desde a aproximação com órgãos do Judiciário, com o Executivo e o Legislativo e a intensificação das fiscalizações, para subsidiar as estratégias de lutas pela melhoria da saúde.

ELEIÇÕES PARA O CFM • Os mandatos de Sidnei Ferreira e Márcia Rosa terão duração de cinco anos, iniciando-se em outubro de 2014, com término em setembro de 2019

Causa Médica é vitoriosa com 55% dos votos válidos

A Chapa 1, Causa Médica, representada pelos conselheiros do CREMERJ Sidnei Ferreira e Márcia Rosa de Araujo, foi vitoriosa nas eleições para o Conselho Federal de Medicina (CFM), com 55% dos votos válidos (19.876 votos). A Chapa 2 obteve 45% (16.321 votos). Nulos e brancos totalizaram, respectivamente, 4,75% (1.851 votos) e 2,41% (940 votos).

O mandato dos novos membros do CFM terá duração de cinco anos, iniciando-se em outubro de 2014, com término em setembro de 2019.

As eleições foram realizadas exclusivamente por correspondência. Ao todo, 38.988 médicos votaram.

Para a apuração, o CREMERJ convidou dois representantes de entidades nacionais, como observadores: Francisco Camargo, do Conselho Federal de Medicina (CFM), e Rafael Cunha Barbosa, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Eles consideraram que todo o processo eleitoral transcorreu de acordo com as normas determinadas pela Resolução 2.024/2013, do CFM.

– Todo o processo de apuração ocorreu num clima extremamente cordial, primando pela ética e pela transparência – avaliou o Presidente da Comissão Eleitoral Regional, Rômulo Capello.

Para os conselheiros do CREMERJ, a vitória da Causa Médica para o CFM é prova que do reconhecimento do trabalho que vem sendo feito por seus integrantes.

– Precisamos seguir avançando no movimento nacional. O desafio maior é unir as entidades médicas nacionais e agregar sociedades civis, como OAB e ABI, para que possamos enfrentar, nacionalmente, os erros cometidos pelos governos na saúde pública e suplementar – afirmou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

A vitória da Causa Médica nas eleições para o CFM, na opinião da conselheira Márcia Rosa de Araujo, é a afirmação da política correta das ações do CREMERJ, atendendo aos anseios dos médicos.



Sala de apuração



Presidente da Comissão Eleitoral com os observadores convidados



Junta apuradora iniciando o processo



Validação dos médicos eleitores



Abertura da primeira urna eleitoral



Contagem eletrônica dos votos



Equipe da Tecnologia da Informação



Contagem dos votos em separado



Pablo Vazquez, Doris Zogahib, Sidnei Ferreira, Márcia Rosa, Nelson Nahon, Marília de Abreu, Gilberto dos Passos e Gil Simões comemoraram a vitória após o anúncio do resultado da apuração

Renovação do compromisso com os médicos

Sidnei Ferreira diz que, com essa vitória nas eleições para o CFM, a Causa Médica se compromete a continuar a luta na qual tem-se empenhado, nos últimos anos, contra todos os tipos de agressões dos governos federal, estadual e municipal.

– Têm sido anos muito difíceis para a saúde pública e também para a saúde suplementar. Sofremos com a política do governo federal, que estabeleceu, por exemplo, o Proavb, que favorece, no concurso para residência, os recém-formados que aceitem ir para o interior, onde vão trabalhar sem preceptores e em condições inadequadas ao seu aprendizado prático.

Da mesma forma, lembra ele, criou o programa “Mais Médicos”, contratando médicos estrangeiros sob alegação de que os brasileiros não querem trabalhar fora das grandes cidades, quando, na verdade, não há condições de trabalho nessas regiões.

– E ainda coloca estrangeiros no município do Rio de Janeiro, em Curitiba, Florianópolis e São Paulo, ou seja, no sul e sudeste, regiões de maior concentração de médicos, de renda, de planos de saúde, de faculdades e de vagas para residência – argumenta o presidente do CREMERJ.

Sidnei ressalta que são muitas as lu-

tas a enfrentar no CFM, citando como principais a do financiamento e a da gestão da saúde pública, além das questões da carreira de estado, da aposentadoria do médico e da terceirização, entre outras.

– O governo federal não está cumprindo a sua parte no financiamento, que seria de 10% do PIB. Ao ser aprovada a Emenda 29, que tramitou por mais de 10 anos no Congresso, previu apenas para a saúde o valor empenhado no ano anterior, acrescido do percentual da variação nominal do PIB. Agora acena com 10% da renda líquida, o que dá 10% do que estamos exigindo. Por ano, queremos 40 bilhões e nos oferecem 4 bilhões, isso até 2018, o que é completamente insuficiente face ao panorama que se vê todos os dias nos jornais: hospitais em condições precárias de funcionamento, sem equipamentos e insumos necessários a um atendimento de qualidade à população. Temos uma economia em ascensão, mas isso não se reflete na saúde – observa.

Nossa luta, continua ele, será pela aprovação no Congresso do projeto de iniciativa popular “Saúde + 10”, que conta com mais de 2 milhões de assinaturas, visando aumentar o financiamento a um patamar de 10% da receita bruta da União e que há mais de um

ano se encontra “perdido” nos bastidores da Câmara ou do Senado.

Quanto à gestão da saúde, Sidnei salienta que o governo não tem qualquer planejamento que defina um determinado modelo.

– Os modelos são vários: fundações, OSs, Oscips etc. Médicos trabalham sem vínculos empregatícios ou mesmo com vínculos diferentes, ganhando também salários diferentes num mesmo local de trabalho e exercendo as mesmas funções – afirma.

O planejamento de uma medicina adequada significa, segundo ele, uma rede básica funcionando a pleno vapor com o programa de saúde da família e o controle das doenças crônicas, diminuindo, assim, as idas aos hos-

pitais e as internações.

– Na saúde suplementar, vamos continuar a nossa atuação junto à ANS, defendendo os interesses dos médicos e dos pacientes à frente dos interesses das operadoras – acrescenta.

Sidnei Ferreira destaca que os desafios serão muitos, mas que, apesar de todas as dificuldades, a Causa Médica continuará insistindo em seus ideais: concurso público com salários dignos, como por exemplo, o piso Fenam; plano de cargos, carreira e vencimentos; autonomia universitária; médico estrangeiro só com revalida; condições adequadas de trabalho; fiscalização na graduação; melhoria da residência médica com mais finalidade, vagas e melhor valor das bolsas; e atendimento de qualidade à população.

VOTOS VÁLIDOS 36.197

CHAPA 1 19.876 (55%)

CHAPA 2 16.321 (45%)

VOTOS NULOS..... 1.851

VOTOS BRANCOS 940

RESTAURAÇÃO DOS FATOS • CNV quer subsidiar investigação sobre os casos de desaparecimentos no Estado

CREMERJ recebe pesquisador da Comissão Nacional da Verdade

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, reuniu-se, no dia 5 de agosto, com o professor Eduardo Schnoor, pesquisador da Organização das Nações Unidas (ONU) e colaborador da Comissão Nacional da Verdade.

Na ocasião, para subsidiar a linha de investigação sobre os casos de desaparecimentos no Estado do Rio de Janeiro, a CNV solicitou informações constantes nos arquivos do CREMERJ acerca de alguns médicos.

– A ajuda do Conselho nas investigações é fundamental para elucidarmos uma série de fatos ainda não esclarecidos – disse Eduardo Schnoor.

O objetivo é examinar e esclarecer as graves violações de direitos humanos praticadas entre 1964 e 1985, a fim de efetivar o direito à memória e à verdade histórica.

– Vamos averiguar os dados solicitados com a nossa assessoria jurídica e, não havendo nenhum impedimento, encaminharemos os documentos à Comissão – afirmou Sidnei Ferreira.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e a diretora Marília de Abreu também estiveram presentes na reunião.



Eduardo Schnoor, Sidnei Ferreira, Nelson Nahon e Marília de Abreu

Sbot-RJ lança campanha sobre malformação congênita

O CREMERJ participou do lançamento da campanha “Vá em Frente – Diagnóstico e tratamento precoces da malformação congênita”, da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia do Rio de Janeiro (Sbot-RJ), no dia 21 de agosto.

A mesa de abertura foi composta pelo presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, pelo presidente da Sbot-RJ, Henrique de Barros, pelo conselheiro Renato Graça e pelo chefe do Departamento de Medicina Genética do Instituto Fernandes Figueira (IFF), Juan Llerena.

Na ocasião, o presidente da Sbot falou sobre a motivação para criar a campanha, que tem o objetivo de chamar a atenção de médicos e profissionais de saúde, além da população, sobre a importância do diagnóstico precoce e preciso de deformidades e malformações congênitas em recém-nascidos.

– Quando um filho nasce com algum problema congênito é natural que os pais fiquem desorientados e é essencial que o tratamento seja iniciado logo. Por isso a importância da conscientização – salientou.



Juan Llerera, Henrique de Barros, Sidnei Ferreira e Renato Graça

Henrique de Barros também apresentou os dados do Estudo Colaborativo Latino-Americano sobre Malformação Congênita (ECLAMC), que diz que a cada 100 crianças nascidas vivas na América Latina, três nascem com algum tipo de malformação.

Já o presidente do CREMERJ destacou que o Conselho colocou sua estrutura à disposição para colaborar e

divulgar a campanha.

– Nós disponibilizamos um tempo no próximo curso de educação médica em pediatria para que a Sbot-RJ possa divulgar o projeto, pois acreditamos que trata-se de um tema de extrema relevância para a sociedade. É uma honra para nós o projeto ser lançado aqui na casa do médico – declarou Sidnei Ferreira.

“Nós disponibilizamos um tempo no próximo curso de educação médica em pediatria para que a Sbot-RJ possa divulgar o projeto, pois acreditamos que trata-se de um tema de extrema relevância para a sociedade.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

TRIBUTOS • CREMERJ e Sescon-RJ lutaram para agilizar mudanças na lei

ISS: prefeitura do Rio publica regras para regularizar dívida

A Secretaria de Fazenda publicou, no Diário Oficial do dia 13 de agosto, a Instrução Normativa de nº 23. O documento complementa o Decreto nº 39.009, publicado no dia 31 de julho, cujo texto regulamenta a Lei 5.739/14. A legislação atualiza a base de cálculo das sociedades profissionais, além de reemitir créditos tributários de ISS, inscritos ou não em Dívida Ativa, e anistiar multas de ofício decorrentes de auto de infração. Também é possível realizar a confissão de dívida com benefício. Neste caso, é necessário que o prestador de serviço tenha efetuado, no mínimo, um pagamento na qualidade de sociedade de profissionais até a data de 10/09/2013.

O percentual dos descontos varia de acordo com o valor do imposto corrigido e a forma de pagamento, à vista ou parcelado. Os interessados têm 60 dias (de 11 de agosto a 10 de outubro deste

NOTA DE LANÇAMENTO E AUTO DE INFRAÇÃO	
VALOR DO IMPOSTO CORRIGIDO	DESCONTO CRÉDITO TOTAL
Até R\$600 mil	100%
Acima de R\$600 mil	Sobre o valor de R\$ 800 mil: desconto de 100%
	Sobre saldo remanescente: 85% - Pagamento à vista
	65%- Parcelado em até 84 vezes
CONFISSÃO DE DÍVIDA	
VALOR DO IMPOSTO CORRIGIDO	DESCONTO CRÉDITO TOTAL
Não há um valor base	85% - Pagamento único
	65% - Parcelado em até 84 vezes

ano), para formalizar, junto à Secretaria Municipal de Fazenda ou à Procuradoria Geral do Município, requerimento de pagamento dos débitos.

O CREMERJ e o Sescon-RJ lutaram pela aprovação da lei. As entidades participaram de várias reuniões e audi-

ências públicas, com o objetivo de agilizar a mudança na lei.

– Foi uma vitória conseguir a anistia de multas arbitrárias com valores astronômicos aos uniprofissionais com pessoas jurídicas, como médicos e contadores. É importante que todos que

estejam de acordo com as especificações sigam as orientações e atentem para não perder o prazo – declarou o diretor do CREMERJ Pablo Vazquez.

Para a diretora do Sescon-RJ Márcia Tavares, esse momento é de oportunidade para quem se enquadra nos quesitos da lei.

– Se recolheu ISS como uniprofissional e sua empresa é uma Eireli (empresa individual de responsabilidade limitada), Individual ou uma Ltda. registrada na Junta Comercial como Sociedade Simples Empresária, está na hora de se regularizar, fazendo a confissão da dívida. Essa é uma oportunidade importante que deve ser aproveitada – considerou Márcia.

Mais informações sobre procedimentos para adesão aos benefícios da lei estão disponíveis no site da Secretaria Municipal de Fazenda (www.rio.rj.gov.br/web/smf).

Em Petrópolis, ação do CREMERJ é vitoriosa

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu de forma definitiva uma ação movida pelo CREMERJ contra a Prefeitura de Petrópolis, devido à cobrança do ISS com valores injustos às sociedades uniprofissionais e médicos autônomos da região.

Na decisão, o STJ reconheceu que o tratamento privilegiado previsto no art. 9º, §§ 1º e 3º, do Decreto-Lei 406/68, é aplicável às sociedades uniprofissionais e médicos autônomos que tenham por objeto a prestação de serviço especializado, com responsabilidade pessoal dos sócios e sem caráter empresarial.

No decorrer do processo, a prefeitura de Petrópolis tentou entrar com recurso especial, mas o pedido foi negado pelo STJ. De acordo com o ministro relator Mauro Marques, os médicos autônomos e as sociedades uniprofissionais têm direito a recolher o ISS através de valor fixo, com base no artigo citado.

De iniciativa do CREMERJ, o processo nº 2006.51.06.001203-1 pleiteava a declaração de nulidade da Lei



Municipal de Petrópolis nº 6.304/2005; a extinção da substituição tributária determinada pela Secretaria de Fazenda, por meio do Ofício Circular SEF nº 130/2006; e o pagamento do ISS para profissionais autônomos e sociedades uniprofissionais por valor fixo, respeitando as alíquotas máximas previstas na legislação em vigor.

No decorrer do processo, a prefeitura de Petrópolis tentou entrar com recurso especial, mas o pedido foi negado pelo STJ.

Para o CREMERJ, a decisão do STJ é uma vitória da categoria médica

– Estamos falando de uma ação que está em curso desde 2006. Foi uma luta extensa, mas vitoriosa para nós. A Justiça entendeu os nossos argumentos e estamos satisfeitos por isso. Vamos continuar acompanhando o caso, porque queremos saber como isso será aplicado na prática – declarou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

Os advogados Manoel Peixinho e Amanda Aguiar assinaram a ação vitoriosa.

Segundo Peixinho, todos os médicos de Petrópolis poderão, a partir da decisão do STJ, ingressar com ações individuais ou coletivas para pedir na Justiça os valores que pagaram indevidamente.

ESTADO AFORA • CREMERJ discute situação de unidades e da regulação com secretário de Saúde do município

Teresópolis: união de forças pela Saúde

A seccional de Teresópolis do CREMERJ promoveu uma reunião, no dia 13 de agosto, para discutir a grave crise que a saúde pública vem atravessando no município. O diagnóstico foi que a inoperância da atenção básica, a falta de leitos pactuados disponíveis, a regulação de vagas e o financiamento deficiente são os principais responsáveis pela situação.

Durante o debate, que contou inclusive com a presença do secretário de Saúde do município, Luciano Leandro Demarchi, no cargo há menos de uma semana, diversas dificuldades foram apontadas, com destaque para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da região, que está sem diretor médico, com salários dos médicos atrasados e grande sobrecarga de trabalho, motivo que levou os colegas, no final de julho, a uma paralisação de sete dias. As salas vermelha e amarela ficaram lotadas a ponto de haver pacientes "internados" na sala de medicação.

Para Paulo Barros, a situação da UPA é crítica e precisa de uma solução imediata.

– As salas vermelha e amarela da UPA se encontram lotadas e é fundamental que a regulação entre a UPA e os hospitais da região funcione com eficácia o mais rápido possível, para o

adequado atendimento da população. Além disso, é imprescindível melhorar as condições de trabalho dos médicos da unidade, para que eles possam exercer sua profissão digna e eticamente – disse.

Outro problema é que os hospitais conveniados do Sistema Único de Saúde (SUS) – Hospital São José e Hospital de Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCT) – estão com os repasses das dotações orçamentárias com grande atraso.

Quanto ao Programa da Saúde da Família (PSF), há 14 unidades funcionando sem contrato. Sem contar que o município não possui central de regulação, o que dificulta não só as internações, mas também o fluxo de pacientes do PSF para as clínicas de especialidades, que estão em condições precárias.

– Defendemos concursos públicos com salários justos, condições adequadas de trabalho e um atendimento digno à população. Infelizmente, não é isso que tem acontecido nas unidades de Teresópolis. Medidas precisam ser tomadas urgentemente – declarou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

No encontro, ficou decidido: realizar reuniões semanais com os diretores do HCT, São José, UPA e Regula-

ção para melhorar e sistematizar o fluxo de pacientes nestas unidades; continuar a se reunir com o secretário de Saúde; inaugurar 41 leitos no Hospital São José – em fase final de obra –, o que disponibilizará mais 31 leitos no SUS; nomear um diretor médico da UPA e promover a regularização da UPA em relação ao gerenciamento e aos vínculos trabalhistas dos médicos e dos demais profissionais da Saúde; criar a Central de Regulação do Município; realizar concursos públicos com salários dignos; ampliar a rede de atenção básica e as clínicas de especialidades; além de outros.

Além de Nelson Nahon e do atual secretário de Saúde, participaram do encontro o coordenador da seccional de Teresópolis, Paulo Barros; o chefe da Central de Regulação de Vagas Hospitalares do município, Vanderlei de Oliveira; a diretora geral do HCT, Rosane Costa; o presidente da Sociedade Médica de Teresópolis, José Alberto Falcão; o diretor técnico do Hospital São José, Marcelo Vettore; o representante da Comissão de Ética do Hospital São José, João Maria Ferreira; o diretor de Integração, Ensino e Assistência do HCT, Luís Gustavo de Azevedo; e o assessor do secretário de Saúde, enfermeiro Carlúcio.

Na estante

O DÉCIMO CÍRCULO DO INFERNO: (... OU DAS MEMÓRIAS DE UM MÉDICO BRASILEIRO)

Autor: José Eustáquio Bruno

Editora: Litteris

Número de páginas: 126

O livro é o testemunho de um médico que apresenta a realidade nua e crua da medicina e dos hospitais. É a experiência e a paixão de um profissional, colocadas à luz da verdade e do amor, mostrando o que é ser médico nesse país.



DA SAPUCAÍ AO CAJU

Autor: Pedro Franco

Editora: Paco

Editorial

Número de páginas: 96

A publicação reúne 20 contos premiados no Brasil, em Portugal, no Uruguai e nos Estados Unidos da América. Sem um tema predominante, os contos abordam temas hilários, relações amorosas, mostram crimes e a violência do dia a dia.



MEUS DISCURSOS ACADÊMICOS E OUTROS

Autor: Paulo Cesar Alves Carneiro

Editora: Expressão Gráfica

Número de páginas: 167

A obra é constituída por dez peças oratórias, sendo quatro discursos proferidos em solenidades de posse, dois pronunciamentos ao ensejo de homenagens, dois de saudação/recepção, um de agradecimento e outro na categoria de homenagem póstuma.



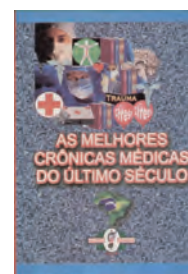
AS MELHORES CRÔNICAS MÉDICAS DO ÚLTIMO SÉCULO

Autor: Helio Begliomini

Editora: Sociedade Brasileira de Médicos Escritores

Número de páginas: 271

A obra apresenta crônicas de vários médicos escritores.



Para divulgar seu livro, entre em contato com o Cpedoc.

Tels.: (21) 3184-7181

(21) 3184-7186

(21) 3184-7191

E-mail: cpedoc@crm-rj.gov.br



ALERTA AOS MÉDICOS

Diante dos IRRISÓRIOS VENCIMENTOS DE R\$ 1.845,03 oferecidos aos médicos para jornada de 24h semanais e de R\$ 3.845,03 para 40h semanais no edital de concurso público da Prefeitura Municipal de Miracema, o CREMERJ recomenda que:

OS MÉDICOS NÃO SE INSCREVAM NESTE CONCURSO.

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2014

Sidnei Ferreira
Presidente

Carlos Eugenio Monteiro de Barros
Coord. da Seccional de Itaperuna

Miracema: CREMERJ alerta os médicos sobre vencimentos oferecidos em concurso

O Conselho publicou nota na imprensa da região de Miracema, no dia 12 de agosto, alertando os colegas para que não façam as provas do concurso público da prefeitura municipal de Miracema, tendo em vista os vencimentos oferecidos pelo edital aos médicos: R\$ 1.845,03 para jornada de 24 horas semanais e de R\$ 3.845,03 para 40 horas semanais. O piso previsto pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam) é de R\$ 10.991,19.



**CHEGAR LÁ É MAIS QUE TER UMA SALA SÓ SUA.
É NÃO ESTAR PRESO A SALA NENHUMA.**

O que é ser bem-sucedido?
Para sua carreira, é fazer
o MBA de uma das melhores
escolas de negócios do país.
Para sua vida, é ter sua própria
definição do que é sucesso.

**REFERÊNCIA PARA SUA CARREIRA.
REFERÊNCIA PARA SUA VIDA.**

MBA EXECUTIVO EM SAÚDE

O MBA é direcionado aos profissionais interessados na melhoria das práticas de gestão e dos processos operacionais das organizações do setor de saúde. O curso confere ao participante o certificado de especialização *lato sensu* MBA Executivo em Saúde, não sendo equivalente ao obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

NITERÓI: 3002-2222

Início: outubro/2014 - (sábados quinzenais)

CENTRO: 3799-5900

Início: setembro/2014



CONVENIADA

MBA FGV

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a promover cursos e jornadas gratuitas de atualização

► Endocrinologia

O módulo de endocrinologia do XIV Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica, promovido pelo CREMERJ, no dia 9 de agosto, colocou em pauta vários temas atuais da endocrinologia.

A conselheira responsável pela Câmara Técnica de Endocrinologia, Kássie Cargnin, destacou na abertura que o curso não é dirigido apenas aos especialistas da área, mas também a clínicos e médicos de outras especialidades.

– Na programação, procuramos escolher temas palpitantes e recorrentes, com os quais os clínicos se depa-ram no dia a dia, como disfunção tireoidiana subclínica, diabetes e dislipidemia. Este ano, incluímos também a vitamina D, que está em evidência e envolvida em várias patologias – destacou Kássie.

Dentro da proposta de oferecer um panorama sobre a endocrinologia, focando as situações mais relevantes da especialidade, o coordenador da Câmara Técnica de Endocrinologia, Ivan Ferraz, chamou atenção para a palestra sobre diabetes do tipo 2, em especial por existirem, no momento, várias drogas para seu tratamento, com prós e contras, dependendo do caso.

Segundo ele, fatores como maus hábitos alimentares e vida sedentária têm se refletido no aumento do número de pacientes nos consultórios de endocrinologistas.

– Daí a relevância da especialidade, dos cursos do CREMERJ e do despojamento dos endocrinologistas em dividir conhecimentos e experiências, para que mais mé-



dicos possam estar qualificados e atualizados – afirmou.

O acerto da proposta de trabalho da Câmara Técnica de Clínica Médica e seu módulo de endocrinologia, existente há cerca de dez anos, pode ser mensurado pelo grande número de inscrições, raramente em número inferior a cem, e pela elevada participação do público.

Outra novidade para os participantes dos cursos de educação continuada em endocrinologia foi a estreia do Keypad, uma ferramenta tecnológica de interatividade que oferece opções de avaliação, pesquisa de opinião e testes de conhecimento da plateia.

Cada participante recebeu na chegada um terminal de votação e, através dele, respondeu às perguntas de múltipla escolha dos conferencistas sobre os temas apresentados durante as palestras. No caso específico, os conferencistas apresentavam casos médicos e a plateia votava nas várias opções de diagnóstico. Na sequência, os palestrantes avaliavam e comentavam os resultados.

A programação incluiu palestras de Lenita Zajdenverg, Aline de Oliveira, Alexander Benchimol, Leonardo Vieira Neto, Patricia de Fatima Teixeira e Maria Lúcia de Farias. Ivan Ferraz e Roberto Assumpção coordenaram os debates.



► Nefrologia Pediátrica

Patologias muito frequentes nas crianças, como as infecções urinárias e as disfunções miccionais, foram tratadas na II Jornada de Nefrologia Pediátrica, promovida, no dia 16 de agosto, pelo CREMERJ em parceria com a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj).

O evento, que visava atualizar os pediatras na especialidade e estimular a formação de novos especialistas na área, foi aberto pela conselheira Kássie Cargnin, que representou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e pelo presidente do Co-

mitê de Nefrologia Pediátrica do Soperj, Franklin Hernandez.

Na ocasião, Kássie destacou a importância da educação continuada como um investimento do CREMERJ para facilitar os colegas a se reciclarem.

– É fundamental que os pediatras estejam bem informados sobre o assunto. Assim eles saberão avaliar quando é necessário encaminhar o paciente ao especialista – observou.

Proferiram palestras os especialistas Claudia Renata Penna, Maria Estela de Mello, Christiano Guilherme Leite e José Guilherme Leite.

► Nutrologia

Como avaliar do ponto de vista nutrológico o paciente em pré-operatório? Em quais cenários esta intervenção traz benefícios? É possível reduzir o tempo de internação e as complicações neste tipo de paciente? Questões como estas foram discutidas no fórum “Terapia Nutricional em Cirurgia”, promovido pelo CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Nutrologia, em 16 de agosto.

– A nossa profissão requer atualização constante, por isso, oferecemos oportunidades para que os colegas se reciclem – declarou na abertura do evento a conselheira Kássie Cargnin. O CREMERJ sempre investe nas atividades de educação continuada por entender que o papel do Conselho não é apenas o de registrar e fiscalizar os médicos, completou.

A importância do tema do evento foi destacada pela coordenadora da Câmara Técnica de Nutrologia, Mônica Hissa:

– A intervenção nutrológica é uma medida eficaz, que tem tanto mais valor quanto o risco nutricional do paciente. O paciente cirúrgico reúne condições de alto risco nutricional, como a faixa etária, a presença de neoplasias e os sinais e sintomas de tubo digestivo; é portanto uma população estratégica para esta modalidade. É fundamental que os cirurgiões e demais envolvidos na assistência do paciente cirúrgico atente para este aspecto do risco pré-operatório.

No encontro, coordenado por Flávia Alvarenga, membro da Câmara Técnica de Nutrologia, proferiram palestras os especialistas Antonio Claudio Duarte, Haroldo Falcão e Pedro Portari.



Flávia Alvarenga, Kássie Cargnin, Mônica Issa, Haroldo Falcão e Antonio Claudio Duarte

EVENTOS • CREMERJ participa de eventos científicos e sociais promovidos pelas entidades médicas

CREMERJ participa do 10º Congresso Somerj em Campos

O CREMERJ participou do 10º Congresso Somerj, que aconteceu nos dias 14 e 15 de agosto, na Faculdade de Medicina de Campos (FMC), em Campos dos Goytacazes. No evento, foram abordados aspectos relevantes da prática clínica. Além disso, o encontro promoveu atualização nas quatro grandes áreas da medicina: cirurgia geral, clínica médica, ginecologia e obstetria e pediatria, com destaque para situações emergenciais.

Na abertura, realizada no dia 14 de agosto, o presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco, frisou a importância do congresso para a comunidade médica.

– É fundamental a troca de experiências clínicas nessas áreas. Elaboramos, em conjunto com a Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, uma grade científica de qualidade, com renomados palestrantes e temas de grande interesse. Aproveito para agradecer o apoio do CREMERJ, de todas as entidades médicas e de todos os colegas e acadêmicos, que estão participando conosco – disse José Ramon Blanco.

Já o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, destacou que eventos como esse valorizam a medicina.

– Praticamos a medicina de quali-



Almir Salomão, Paulo Hirano, José Ramon Blanco, Sidnei Ferreira e Paulo Gustavo Araújo



José Ramon Blanco

dade no Brasil, apesar da situação grave das unidades de saúde – afirmou.

Além de Sidnei Ferreira e José Ra-

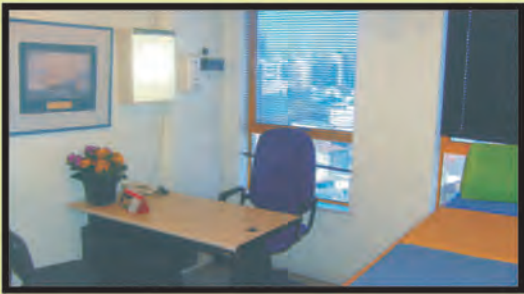
mon Blanco, a mesa solene contou com a presença do presidente da Associação Médica de Campos, Almir Salomão Filho; do vice-diretor da Faculdade de Medicina de Campos, Paulo Gustavo Araújo; e do vereador e líder de governo da Câmara Municipal de Campos, Paulo Hirano, que representou a prefeitura de Campos.

No dia seguinte, 15 de agosto, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, proferiu a palestra “Pneumonias Graves na Infância”, uma pesquisa que ele coordenou durante 15 anos no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG/UFRJ).

– O trabalho pesquisou o tratamento empírico com penicilina em crianças internadas com pneumonia em hospital pediátrico do Rio de Janeiro e a letalidade e os fatores associados ao óbito – explicou o presidente do CREMERJ.

Além da apresentação de Sidnei Ferreira, foram proferidas as palestras “Suporte de UTI no Trauma”, “Telemedicina na Emergência”, “Assistência ao Politrauma”, “Traumatismo Genito-Urinário”, “O Papel da Tomografia Computadorizada no Trauma Abdominal”, entre outras.

Também compareceram ao congresso os conselheiros Nelson Nahon e Makhoul Moussalem.



MÉDICOS ASSOCIADOS

- Prédios Modernos
- Ao lado do Metrô
- Custo Operacional Baixo
- Equipe Multidisciplinar
- Agendamos de 8:00 às 20:00h

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

ALUGAMOS CONSULTÓRIOS COM SERVIÇOS

Copacabana e Tijuca

18 ANOS

de pioneirismo

AGORA

→ CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ

Copacabana

Tijuca

Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274

Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515



Aluguel de salas para consultório, em Duque de Caxias. R\$ 150 o período. Contatos: (21) 98766-4869/2671-9617 (Ronaldo).

Sublocação em Clínica Médica, no coração de Ipanema, estacionamento rotativo para clientes, com recepção, telefones, 3 secretárias, rede wifi, ampla recepção, 2 toaletes, copa-cozinha, três salas de consultórios médicos totalmente equipados. R\$ 600 por período (2 ou mais períodos à combinar). Contatos: (21) 2529-8669/2529-2440/99977-0072/99926-1920 (Ana, Monica ou Ludmila) ou www.samirmauad.com (no link: A Clínica).

Aluguel de blocos de 4h em consultório médico montado com wifi e secretária, em Copacabana (Rua Hilário de Gouveia). R\$ 700 por período de 4h. Contato: (21) 98030-8584 (Sra. Goya).

Sublocação de horário de seg a sáb, em ambiente novo e moderno, em Copacabana. Valor a combinar. Contato: (21) 99308-7009 (Danielle) ou daniellemedeiros@pelleperfetta.com.br.

Locação de horário no valor de R\$ 600 por 5h, somente para dermatologistas. Clínica de cirurgia plástica na Rua das Laranjeiras, com wifi, ar-condicionado, secretária e uma vaga para o médico. Contato: www.guiadacirurgioplastica.com.br.

Aluguel de blocos de 4h em consultório médico montado com wifi e secretária, em Copacabana (Rua Hilário de Gouveia). R\$ 700 por período de 4h. Contato: (21) 98030-8584 (Sra. Goya).

Sublocação de sala em consultório médico de alto padrão, finamente decorado, sala de espera com TV a cabo, internet wifi, estacionamento rotativo com manobrista, na Barra da Tijuca. Oferecemos secretária particular com agendamento e confirmação de consultas. Valor a combinar. Contatos: (21) 3449-8029/3449-8077/99572-6949 (Solange ou Dra. Juliana) ou consultlemonde@hotmail.com.

Sublocação de horários em consultório na Barra da Tijuca, condomínio Downtown, exceto na especialidade de ginecologia. Valor a combinar. Contatos: (21) 99646-4515 (Márcia)/(21) 2464-4515 (Márcia Emília)/(21) 99995-6344 (Maria Julieta).

Aluguel de blocos de 4h em consultório médico montado com wifi e secretária, em Copacabana (Rua Hilário de Gouveia). R\$ 700 por período de 4h. Contato: (21) 98030-8584 (Sra. Goya).

Sublocação de horário de seg a sáb, em ambiente novo e moderno, em Copacabana. Valor a combinar. Contato: (21) 99308-7009 (Danielle) ou daniellemedeiros@pelleperfetta.com.br.

Locação de horário no valor de R\$ 600 por 5h, somente para dermatologistas. Clínica de cirurgia plástica na Rua das Laranjeiras, com wifi, ar-condicionado, secretária e uma vaga para o médico. Contato: www.guiadacirurgioplastica.com.br.

Aluguel de blocos de 4h em consultório médico montado com wifi e secretária, em Copacabana (Rua Hilário de Gouveia). R\$ 700 por período de 4h. Contato: (21) 98030-8584 (Sra. Goya).

CREMERJ participa da 33ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica

O CREMERJ participou da solenidade de abertura da 33ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica, no dia 6 de agosto. O evento, realizado pela regional Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP-RJ), apresentou aos especialistas o que há de mais atual nas diferentes áreas da cirurgia plástica.

O presidente da SBCP-RJ, João Medeiros, salientou que a Comissão Científica da entidade procurou priorizar uma programação ampla, incluindo simpósios sobre células-tronco e envelhecimento facial, painel sobre complicações nas mastoplastias de aumento, mesas-redondas e cinco conferências com colegas vindos do exterior, entre outras atividades.

Segundo a organização, foram registrados cerca de 700 inscritos na Jornada, sendo aproximadamente 20% de profissionais estrangeiros.

Ao lado do presidente João Medeiros, compuseram a mesa solene o pre-



Márcia Rosa de Araujo na mesa de abertura do evento

sidente da SBCP Nacional, João Prado Neto; a representante do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araujo; a presidente de honra da 33ª Jornada, Talita Franco; o presidente de honra da SBCP e patrono da cirurgia plástica brasileira, Ivo Pitanguy; e o presidente da Academia Nacional de Medicina,

Pietro Novellino, entre outros.

A SBCP fez entrega de certificados aos representantes dos 15 hospitais que participaram na véspera de um mutirão comunitário que operou 159 pacientes com câncer de pele.

Houve ainda homenagens, com entrega de certificados de reconhe-

cimento, à presidente de honra do evento, Talita Franco; ao ex-presidente nacional da SBCP, Juarez Avelar; e aos ex-chefes do serviço de cirurgia plástica dos hospitais de Ipanema e Barata Ribeiro, José Luiz Leal e Cláudio Manoel Rebello, respectivamente.

Associação Médica de Rio das Ostras comemora 10º aniversário

O CREMERJ participou das comemorações pelo 10º aniversário da Associação Médica de Rio das Ostras (Assomero), no dia 25 de julho. A entidade, presidida desde 2011 pelo ginecologista e obstetra André Gervásio, prestou homenagem aos seus fundadores e ex-presidentes.

Integraram a mesa solene, ao lado do presidente André Gervásio, os presidentes do CREMERJ, Sidnei Ferreira; e da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), conselheiro José Ramon Blanco; e os representantes da presidência da Unimed Costa do Sol, Gumerindo Faria; da Secretaria Municipal de Saúde, Paulo Artur Prazeres; e dos fundadores da Associação Médica de Rio das Ostras Gilson da Cunha.

Em seu discurso, o presidente da Assomero fez um retrospecto da história da entidade e suas lutas passadas e atuais, quando teceu críticas aos problemas do ensino médico no Brasil e ao sucateamento do sistema público de saúde.

– Para solucionar o caos instalado pela falta de financiamento e ausência de uma política de Estado para o sistema e para os médicos, o atual governo lançou um programa eleitoral que importa médicos que, sem passar pelo Revalida, expõe os brasileiros a vários



Sidnei Ferreira mencionou durante o evento as lutas do CREMERJ pela valorização dos médicos e pela qualidade do atendimento à população

riscos – disse André Gervásio.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, exaltou a importância da preservação da história:

– O Conselho tem feito isso na prática, como na homenagem que preparamos para os médicos formados há 50 anos e no evento que promovemos para comemorar os 20 anos da luta pela reconstrução mamária das mulheres que tiveram câncer. Não havia lei garantindo esse direito. Uma iniciativa da Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do CREMERJ, por sinal, a primeira do Brasil, mobilizou a classe médica e os políticos, resultando nessa importante conquista feminina – disse.

Sidnei Ferreira não deixou de men-

cionar as lutas que o CREMERJ vem empreendendo com vistas a um presente e a um futuro melhores para os profissionais de saúde e a população em geral. Ele salientou o sucesso das ações e pressões que resultaram na reativação de hospitais, como a Santa Casa do Rio de Janeiro, e de clínicas da família, como a de Nova Iguaçu.

– Estamos todo tempo preocupados com a valorização da nossa profissão e com a qualidade do atendimento à população. Para termos uma medicina de qualidade, precisamos de salários e condições dignas de trabalho, concurso público, plano de cargos, carreira e vencimentos. Medicina é uma profissão muito especial. Ela re-

quer condições de trabalho e estudo permanente. Para prestarmos atendimento digno precisamos cuidar bem de nós mesmos e das nossas famílias – disse.

Sidnei Ferreira concluiu reafirmando o compromisso do CREMERJ de estar sempre junto às entidades médicas.

A necessidade de união foi destacada também por José Ramon Blanco.

– Sem união não iremos a lugar nenhum. Também precisamos fazer um trabalho de renovação das lideranças setoriais, atraindo os mais jovens para a vida associativa – defendeu.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, também participou das comemorações.

Amzo promove V Encontro Médico-Científico

O CREMERJ participou da abertura do V Encontro Médico-Científico da Zona Oeste e III Encontro Médico-Científico de Ginecologia e Obstetrícia da Associação dos Médicos da Zona Oeste (Amzo), no dia 13 de agosto. Realizado a cada dois anos, o evento visa promover o aperfeiçoamento e trocas científicas entre médicos e especialistas da região, nas áreas de clínica médica, ginecologia, obstetrícia e pediatria.

Na ocasião, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, após parabenizar a Amzo pelo trabalho que vem desenvolvendo, defendeu a união de todas as entidades médicas em prol da luta médica.

– Embora o país venha avançando economicamente, não vemos isso se refletir na saúde. Não existe um plano nacional de saúde para a população, por exemplo. A nossa profissão e a medicina em si têm sido muito agredidas com questões como o Provab, o projeto “Mais Médicos”, o veto ao Ato Médico e a gratificação dos médicos federais, que até hoje não foi resolvida. Além disso, os hospitais municipais, estaduais e federais estão em situação caótica. E é exatamente por tudo isso que pregamos a união das entidades. Somente juntos e mobilizados podemos enfrentar essas dificuldades e ter vitórias – salientou.

Sidnei Ferreira destacou que o Conselho tem trabalhando muito e lutado em todas as instâncias para defender os interesses dos médicos.

– Temos ido a todos os hospitais, conversado com os colegas, reunido o corpo clínico, as comissões de ética e realizado assembleias quase que mensalmente. Por outro lado, temos ido ao Ministério Público Federal e Estadual, ao Ministério de Saúde, às secretarias de Saúde do Estado e do município e ao Nerj – frisou.

O presidente do CREMERJ disse, ainda, que o encontro médico-científico realizado pela Amzo é mais um exemplo da união da categoria, que não vai admitir as investidas do go-

verno contra o médico e a medicina.

– Queremos carreira de Estado, concurso público, vínculo trabalhista compatível com a nossa responsabilidade, assim como salários e condições dignas de trabalho, e atendimento digno para a nossa população. É para isso que estamos lutando. O Conselho está junto das entidades, trabalhando pela luta médica – acrescentou.

Ao ressaltar a importância das associações médicas de bairro, o presidente da Amzo, José Wagner Mota, observou que a entidade, fundada há mais de 30 anos, preocupa-se em promover encontros de atualização científica para os colegas da Zona Oeste.

– Realizamos também palestras científicas mensais e eventos de congratamento. São ações pautadas na ética e no apoio às causas médicas – disse.

Já o presidente do evento e tesoureiro da Amzo, José Camargo, observou que os encontros promovidos pelas associações de bairros são instrumentos importantes para manter a união entre os colegas.

– É fundamental que todos participem. Somente por meio da união poderemos manter nossa força e representatividade – salientou.

Além de José Wagner Mota, José Camargo e Sidnei Ferreira, integraram a mesa de abertura do evento a conselheira Vera Fonseca, responsável pela coordenação do encontro na área de ginecologia; a conselheira Ana Maria Cabral, vice-presidente da Amzo; o conselheiro Armindo Fernando da Costa, representando a Associação Médica de Madureira e Adjacências (Amma); o diretor do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo, representando a Associação Médica de Jacarepaguá (Ameja); o médico Ricardo Tovar, representando a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj); e a diretora da Unimed Ana Maria Mola.

Também estiveram presentes ao encontro o diretor do CREMERJ Pablo Vazquez e os conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Gil Simões.



Jorge Darze e Sidnei Ferreira com membros do CBC e autoridades

Câmara dos Vereadores homenageia o CBC

A Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro realizou uma sessão para homenagem especial aos 85 anos Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), no dia 5 de agosto. A iniciativa foi do presidente da casa, vereador Jorge Felipe, que não pode comparecer. A solenidade foi presidida pelo vereador Eduardo Moura, que justificou a homenagem destacando a importância histórica e atual do CBC.

– Coube-me a honra de representar o povo carioca, prestando justas e merecidas homenagens ao Colégio Brasileiro de Cirurgiões, a maior entidade cirúrgica da América Latina, pelos 85 anos de relevantes serviços prestados à comunidade médica – disse.

Além do vereador Eduardo Moura, integraram a mesa os presidentes do CBC, Heládio de Castro Filho; do CREMERJ, Sidnei Ferreira; da Academia Nacional de Medicina (ANM), Pietro Novellino; da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco (representando também o presidente da Associação Médica Brasileira-AMB, Florentino Cardoso); o otorrinolaringologista Jair de Carvalho e Castro (representando o governador Luiz Fernando Pezão); e o representante do Conselho Superior do CBC, Guilherme Eurico Bastos, também conselheiro do CRM-RJ.

Além de exaltar a importância do CBC, a maior parte dos oradores fez referência aos problemas enfrentados pela população e pelos médicos na saúde pública e privada do país. Todos destacaram que a superação desses entraves depende da soma de esforços das entidades médicas e das diversas esferas do poder público.

Após destacar a importância do CBC como guardião da boa prática médica e da ética profissional, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, proferiu contundente análise sobre as condições de trabalho dos médicos e



Sidnei Ferreira durante seu discurso

do atendimento à população.

– Embora seja um dia de festa, não podemos esquecer os problemas que nos afligem em nosso dia a dia. No momento em que prestamos essas justas homenagens, muitas pessoas estão aguardando atendimento nas imensas filas das emergências e hospitais. Não por responsabilidade dos médicos, mas pelo sucateamento do sistema e insensibilidade de governantes e gestores. Faltam vagas, equipamentos, materiais e até os insumos mais básicos. O investimento em saúde é visto como gasto, e falta atendimento de qualidade, remuneração justa, plano de cargos, carreira e vencimentos e concurso público – ressaltou.

Sidnei Ferreira concluiu fazendo um apelo para que as entidades médicas se unam e procurem os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário em busca do bem comum.

O presidente do CBC, Heládio de Castro Filho, corroborou as críticas do presidente do CREMERJ ao sistema de saúde.

– O caminho para as mudanças está em investimentos maciços em educação – frisou.

O presidente da mesa entregou “Moções de Congratulações” ao CBC e ao presidente da instituição.



Armido Fernando da Costa, Carlos Enaldo de Araújo, Vera Fonseca, Ana Maria Mola, Sidnei Ferreira, José Camargo, Ricardo Tovar e José Wagner Mota

Infecto Rio 2014 reúne cerca de 500 participantes

O CREMERJ participou da IV Congresso de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro (Infecto 2014), realizado de 13 a 15 de agosto no Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC). O evento, promovido pela Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro (Sierj), com o apoio da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), contou com cerca de 500 participantes.

A mesa de abertura do Congresso reuniu, além do presidente da Sierj, Alberto Chebabo; o presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, Érico Arruda; a representante do CREMERJ, conselheira Marília de Abreu (presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro); o representante da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Juvenal Alcântara; e o presidente da comissão científica do evento, Guilherme Lopes.

Alberto Chebabo destacou que a infectologia também vem se ressentindo de erros na gestão pública da saúde. Ele citou, como exemplos, a forma de implementação do programa “Mais Médicos”, o sucateamento dos hospitais públicos em todos os níveis, a decadência dos hospitais universitários, os problemas na área de ensino e o retrocesso no programa nacional de aids.

– Os infectologistas tiveram papel preponderante no controle e tratamento da aids e veem com grande preocupação o enfraquecimento político do programa, com mudanças que não concordamos, como a definição de parâmetros de tratamento baseados em aspectos financeiros e não científicos – destacou.

Segundo ele, recentemente foi decidido afastar os doentes dos especialistas e encaminhá-los para a rede básica.

– A justificativa é de que não haveria número suficiente de infectologistas, o que não é verdade. Pelo menos no Rio de Janeiro, o número de profissionais é suficiente. O que falta é melhor remuneração e atratividade – disse.

A conselheira Marília de Abreu destacou a “com-



Guilherme Lopes, Érico de Arruda, Alberto Chebabo, Juvenal Alcântara e Marília de Abreu

petência na elaboração da programação do congresso, com temas atuais e relevantes, que afetam direta ou indiretamente a população”.

Por sua vez, o presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, Érico Arruda, lembrou que, embora a qualidade de vida no Brasil esteja melhorando em função de investimentos em saneamento, o país continua enfrentando tradicionais desafios no controle de várias patologias.

– Velhos inimigos como malária, tuberculose e hanseníase ainda nos assolam. Novos problemas se acumulam aos antigos, como a dengue, as infecções hospitalares e seus microorganismos multirresistentes, as hepatites virais e a aids, sobrecarregando o Sistema Único de Saúde e expondo suas graves contradições – observou.

O subfinanciamento é, segundo ele, a principal causa dos problemas.

– A média mundial de investimento em saúde corresponde a 15% do orçamento público. O Brasil investe apenas 10%. Mesmo em comparação com países emergentes, continuamos abaixo dos 12%

medianos dessas nações – explicou.

A programação científica do Congresso incluiu quatro cursos, cinco conferências e 15 mesas-redondas abordando temas como HIV/aids, ebola, Chikungunya, hepatites virais, infecção hospitalar e resistência bacteriana, imunização e demais temas importantes da infectologia, como dengue, medicina de viagem, doenças fúngicas e medicina tropical.

A programação incluiu ainda mais de 70 trabalhos científicos sob a forma de pôster e cinco trabalhos selecionados pela comissão científica, exibidos como temas livres orais.

Durante a solenidade de abertura do encontro, a Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro homenageou com a medalha Walter Tavares instituições e personalidades que mais se destacaram na área da infectologia: o Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (representado pela chefe do serviço, Marta Cavalcanti); Beatriz Grinsztajn, do Instituto de Pesquisa Evandro Chaves; e George Gouvêa, presidente do Instituto Pela Vida.

Magistrados promovem lançamento de prêmio sobre direitos humanos

A Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (Amaerj) realizou, em 11 de agosto, o lançamento da 3ª edição do Prêmio Juíza Patrícia Acioli de Direitos Humanos. A premiação é aberta ao público de todo o país e visa fortalecer o diálogo entre o Judiciário e a sociedade. O evento aconteceu no auditório da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, onde estiveram reunidos representantes dos poderes Judiciário, Executivo, Legislativo e personalidades da sociedade civil.

Ocorreram discursos do presidente da Amaerj, Rossidéllo Lopes da Fonte; da diretora do Departamento de Direitos Humanos da entidade, Denise Appolinária; da representante da Fundação Xuxa Meneghel, Ana Rodrigues; do secretário estadual de Direitos Humanos, João Mariano Santana; e da presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, desembargadora Leila Mariano.

Os vencedores serão conhecidos em 17 de novembro, em festa no Theatro Municipal do Rio. Na categoria “Redações dos Alunos do Ensino Fundamental”, o tema escolhido foi “Brasil, Cidadania e Direitos Humanos”. Nas categorias “Trabalhos Acadêmicos” e “Práticas Humanísticas”, o tema é “Educação e Direitos Humanos: a pessoa em primeiro lugar”. Os prêmios em dinheiro variam de R\$ 15 mil a R\$ 5 mil, dependendo da classificação, sendo que os estudantes do ensino fundamental concorrem a tablets.

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Ricardo Lewandowski, e a ministra de Direitos Humanos da presidência da República, Ideli Salvatti, confirmaram presença na cerimônia de encerramento. As inscrições podem ser feitas até 8 de outubro através do site www.amaerj.org.br/premio.

Em reunião com o CREMERJ, no dia 19 de maio, a juíza Denise Appolinária havia destacado a importância do prêmio.



Rossidéllo Lopes da Fonte

CREMERJ recebe homenagem no 20º aniversário da Someduc

A Sociedade Médica de Duque de Caxias (Someduc) comemorou seu 20º aniversário com uma solenidade na qual prestou homenagens aos seus ex-presidentes e também aos amigos da entidade. O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, foi homenageado com uma placa em agradecimento pela suas lutas na área da saúde e em defesa dos médicos.

No evento, realizado no dia 8 de agosto, ocorreram ainda homenagens ao presidente e ao ex-presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco e Carlindo Machado, respectivamente.

A Someduc também agraciou com placas alusivas e de gratidão a todos os seus ex-presidentes: Fernando Moreira da Silva (1994-1999), Benjamin Baptista (2002-2008), Marcos Rogério Leal (2008-2011) e também ao seu atual dirigente, Cesar Danilo Leal, que está em segundo mandato (1999-2002 e 2011-2014).

Em seu discurso, o cardiologista Cesar Danilo Leal falou sobre os desafios enfrentados pelos médicos nessas duas décadas e recordou que o panorama da medicina nunca foi fácil, “embora tenha piorado nos últimos anos”:

– Na época da fundação da Someduc, o CREMERJ, a Somerj e as sociedades de especialidade lutavam com os médicos na tentativa de aumentar o valor das consultas. Os médicos recebiam o equivalente a 5 dólares e pleiteavam 15 dólares. Isso parece irreal para os mais jovens, entretanto foi a dura realidade – disse.

Além de agradecer a surpresa da homenagem, o presi-



José Ramon Blanco, Sidnei Ferreira, Fernando Moreira da Silva, Cesar Danilo Leal, Nelson Nahon e Benjamin Baptista

dente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, salientou que não se pode perder a esperança de dias melhores para os médicos e para a população que necessita do sistema de saúde.

– Todos os problemas têm origem na má gestão pública da saúde na falta de planejamento nacional, financiamento insuficiente, além de má vontade política dos governantes. E isso não é de agora. A crise vem de muito tempo, tendo piorado nos últimos anos, com agressões, como a entrada de médicos estrangeiros no país, sem a garantia de estarem preparados para atender adequadamente os brasileiros – frisou.

Em suas considerações, o presidente da Somerj disse concordar com o dirigente do CREMERJ.

– Vivemos um momento turbulento, com dificul-

dades também na formação profissional, de baixa remuneração e falta de condições de trabalho – destacou José Ramon.

Sidnei Ferreira também ressaltou que a união dos médicos e de suas entidades permitiu que a categoria contabilizasse algumas vitórias em meio a tantas lutas, como a Lei 13.003/2014, que regulamentou questões importantes para os médicos, como a contratualização e os reajustes dos honorários anualmente. Ele citou ainda a reabertura da Santa Casa e a lei que garante a reconstrução mamária para mulheres que fizeram mastectomia, uma luta que teve início no CREMERJ, além de outras.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, também participou do evento.

ABMR empossa sua nova diretoria

A Academia Brasileira de Medicina de Reabilitação (ABMR) realizou solenidade, em 18 de agosto, para empossar a diretoria eleita para o biênio 2014/2016 e comemorar o 42º aniversário de fundação da entidade.

O novo presidente é o professor Mauro Pena, coordenador do curso de Medicina Física e Reabilitação da Escola Médica da PUC-Rio e vice-decano do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da mesma instituição. A 1ª vice-presidência ficou com Hilton Koch, presidente da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, coordenador do curso de Radiologia e Diagnóstico por Imagem da Escola Médica da PUC, além de ser decano do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Além do presidente Mauro Pena, integraram a mesa o anfitrião e presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; os presidentes do Sinmed-RJ, Jorge Darze; da Academia Nacional de Medicina, Pietro Novellino; e da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), conselheiro José Ramon Blanco; o reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira; e o diretor geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rodolfo Nunes.

Após receber o colar presidencial e o diploma, Mauro Pena chamou nominalmente cada um dos novos diretores para empossá-los com a entrega de diplomas: Linamara Battistella (2º vice-presidente), Valdisnéia Aparecida dos Santos (secretária-geral), Maurício Ibrahim (1º secretário), Arthur Antônio Amarante (2º secretário), Paulo Antonio Rebelo (tesoureiro-geral), Jayme José Gouveia (1º tesou-



Mauro Pena, Sidnei Ferreira, Jorge Darze e Hilton Koch

reiro), Ney Mello (orador), Roberto Lourenço (presidente da seção de Medicina), Samuel Cukierman (presidente da seção de Cirurgia) e Raimundo Edson Leitão (presidente da seção de Ciências).

Em seu discurso, o presidente da ABMR disse que a entidade se preocupa em influenciar e sensibilizar as autoridades para que as pessoas com deficiência recebam melhor atendimento.

– A exemplo do que ocorre em outras áreas da medicina, a nossa especialidade também sofre as consequências da desatenção e da falta de sensibilidade das autoridades. A área recebe poucos recursos dos governos federal, estadual e municipal. Várias instituições importantes fecharam as portas,

enquanto outras, como a ABBR e o Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, lutam bravamente para sobreviver – afirmou.

Mauro Pena criticou ainda a proliferação de Organizações Sociais (OSs) no setor de saúde, por desrespeitarem e não tratarem os médicos com dignidade.

Estiveram presentes, entre outros, a conselheira do CREMERJ Márcia Rosa de Araujo; o presidente da Associação de ex-Alunos da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj, Walter Gouveia; o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, Antônio Ribas; e o representante da Associação Fluminense de Reabilitação, João Sérgio Hora.

CREMERJ homenageia médicos jubilados e recém

Sorrisos, nostalgia, aplausos e até mesmo lágrimas, além de muitos agradecimentos, marcaram a homenagem prestada pelo CREMERJ, em 31 de julho, a 52 médicos jubilados – formados há 50 anos ou mais – e à jovem médica que obteve recentemente o registro CRM número 100.000.

A solenidade, com os tradicionais discursos e honrarias, foi pouco ganhando ar descontraído, na proporção em que os antigos amigos, acompanhados de familiares e amigos, deixavam-se levar pelas emoções e pelas memórias dos tempos de sala de aula e da formatura.

A mesa que dirigiu o evento foi composta pelo presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, a assessora especial da presidência Márcia Rosa de Araújo e o conselheiro Serafim Borges.

– Este é um dos momentos mais honrosos do CREMERJ, porque estamos prestando uma justa homenagem àqueles que dedicaram suas vidas a salvar vidas, muitas vezes gerando algum sofrimento dentro de suas próprias famílias, devido a ausências forçadas pelo exercício da profissão – afirmou Sidnei Ferreira.

O presidente do Conselho também lembrou as mudanças do CREMERJ, no decorrer dos anos.

– Deixamos de ser apenas uma instituição que fiscaliza a ética médica, registra diplomas e fornece o número do certificado para também lutar pela dignidade da profissão, por melhores condições de trabalho para a categoria, por salários dignos, concursos públicos e atendimento digno à população, além de também desenvolvermos intensa e variada programação de educação médica continuada, entre outras ações – observou.

O CREMERJ aproveitou a ocasião para homenagear a jovem médica Ana Paula de Oliveira, que recebeu recentemente o registro CRM de número 100.000.

O reconhecimento da importância das antigas gerações foi a tônica do discurso da jovem médica:

– Parabéns por terem chegado até aqui e servirem de inspiração para nós, jovens médicos. Parabéns e obrigado por serem exemplo de meio século a serviço da vida. Temos, de um lado, a experiência e a maturidade. Do outro, o entusiasmo, os sonhos, por vezes ingênuos, de quem começa a caminhada – disse.

Tendo como fundo musical Roberto Carlos entoando as canções “Emoções” e “É preciso saber viver”, os homenageados foram um a um sendo convidados a receber diplomas e placas das mãos dos componentes da



Márcia Rosa de Araújo, Sidnei Ferreira e Serafim Borges na mesa de abertura da solenidade



Após as homenagens, os convidados desfrutaram de um momento de confraternização

“Este é um dos momentos mais honrosos do CREMERJ, porque estamos prestando uma justa homenagem àqueles que dedicaram suas vidas a salvar vidas, muitas vezes gerando algum sofrimento dentro de suas próprias famílias, devido a ausências forçadas pelo exercício da profissão.”

Ana Paula de Oliveira,
CRM de número 100.000

mesa e da médica Ana Paula de Oliveira, convidada a integrar o grupo.

Alegre e descontraído, um grupo de ex-estudantes da antiga Faculdade Nacional de Medicina, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), entoou um dos mais populares gritos de guerra da turma de 1964, no qual faziam referência a um esqueleto batizado de Nicodemos e que lhes servia de objeto de estudo. Eles ainda lembraram das brincadeiras feitas com as mulheres que começavam a entrar na medicina.

– De fato ainda éramos poucas naquela época, mas a vingança não tardou. A partir de 1968, o cenário começou a mudar e hoje somos maioria – afirmou, bem humorada, a cirurgiã plástica Talita Franco, também formada em 1964.

Estiveram também presentes os conselheiros Pablo Vazquez, Kássie Cargnin e Felipe Victor.

Formada que recebeu CRM número 100.000

Homenageados

Adelmo Borges Brandao
Adolpho Milech
Airtton Renato de Almeida
Alda Candido Torres Bozza
Aldo Jannuzzi Junior
Aloysio Pacheco Argollo Nobre
Amandio Borges Vieira Falcão
Antonio Carlos Soares Pantaleão
Antonio Cesar Lemme
Aymore Pimentel Gomes
Carlos Karacusansey
Carlos Sergio Barbutto
Dirceu Ciccone
Domenico Accetta
Eduardo Estefanio
Eliezer Leiderman
Emilio Silva
Fernando Castanheira de Queiroz
Flavio Rezende Dias
Geraldo Baptista de Almeida
Gleraldo Monteiro Alves Pereira
Ignez Ramos Martins
Jayme Vaisman
João Batista Ferreira Antunes
João Elias Antonio
João Romildo Bueno
Jose Antelmo Borges de Oliveira
Jose Augusto Soares Pantaleão
Jose Carlos Maia Fernandes
Jose Luiz de Sá Cavalcanti
Jose Ramiro Gialluisi da Silva Sá
Klaus Ludwig Rebel
Livia Ludmila Liepin
Lygia Sampaio de Arruda Câmara
Magda Luisa Navarro de Rubio
Marcus Vinicius Alexandre
Margareth Emilia Leal
Maria da Paz Gaspar Barandier
Maria Elza Louro
Mario Bomfim Pereira da Cunha
Mauro Diniz Moreira
Newton José de Almeida Amado Jr.
Oziel Marques Ferreira
Paulo de Castro Neiva
Renato Jose Jacques
Romulo de Souza Tassara
Roxana Galli Crespo
Rui Hansen de Almeida
Sylvio Goldfeld
Talita Romero Franco
Valquiria Chaves Espinosa Monte
Vicente de Paulo Pires



“Estou muito feliz com essa homenagem. Não é todo dia que fazemos bodas de ouro. Por isso trouxe meus filhos e netos. Comecei trabalhando em clínica médica na Universidade Nacional de Medicina, atual UFRJ, onde também dei aulas. Dez anos depois, iniciei minha formação em psicaná-

lise, atividade à qual me dedico até hoje em meu consultório. Aposentei-me como concursado no Hospital dos Servidores do Estado. Analisando a medicina hoje no Brasil, vejo uma situação um tanto perversa para os médicos, tendo em vista a atuação dos planos de saúde. Sob a ótica do paciente, o médico é visto como um profissional ligado ao plano e não à sua pessoa. Antes havia uma relação mais íntima entre ambos, incluindo também as famílias. Acho que isso poderia melhorar. Nesse aspecto, acompanho e apoio as lutas que o CREMERJ realiza, em especial aquelas voltadas aos médicos credenciados. Acho esse trabalho ótimo.”

Sylvio Goldfeld, psicanalista

“Formei-me em 1964 pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Participei da segunda turma de residência do Instituto de Ginecologia do Hospital Moncorvo Filho, que, na época, pertencia à Universidade Nacional de Medicina. Após a residência retornei à UFF, como professor de ginecologia, inicialmente como auxiliar de ensino e, depois, como professor assistente e professor adjunto. Fiz mestrado na UFRJ, em 1971, e doutorado em patologia experimental na própria UFF. Aos 70 anos me aposentei na compulsória. Dediquei praticamente toda minha vida às salas de aulas. Hoje opero e atuo como voluntário do Hospital Antônio Pedro. Este ano, recebi o título de professor emérito da UFF. Vejo com um pouco de tristeza a medicina hoje praticada em nosso país. Na minha época, a situação era melhor. O Hospital Antônio Pedro, por exemplo, dispunha de mais leitos, e os alunos aprendiam mais. O SUS contava com os hospitais privados e, por isso, possuía mais leitos em Niterói, minha cidade. Existia também mais infraestrutura e material de trabalho. Hoje, a situação é muito triste. Os pacientes ficam correndo de hospital em hospital para serem atendidos ou operados. Nesse contexto, apoio as lutas do CREMERJ. Temos que sair dessa situação de ‘Belíndia’, ou seja, de um lado a Bélgica, com todos os equipamentos da moderna medicina, e nada do outro lado. Essa injustiça social existente no Brasil precisa acabar. Aproveito para agradecer a felicidade que o CREMERJ está nos proporcionando.”

José Augusto Pantaleão, ginecologista e obstetra



“Fiquei muito feliz com a homenagem prestada pelo Conselho. Minha avó formou-se em 1900 e foi uma das primeiras médicas do Brasil. Depois veio meu pai, eu e meu filho. Ou seja, pertencemos a uma família que gera um médico a cada geração. É uma tradição. Meu

bisavô também foi médico. Tenho consultório próprio e também faço algumas cirurgias no Hospital da UFRJ, onde me formei e sou professora titular. Acho que a prática da medicina, nos dias de hoje, está numa situação delicada, em especial pela falta de recursos. Considero um absurdo o programa ‘Mais Médicos’. O governo não faz as coisas corretamente e lança a culpa sobre os médicos. O poder público não valoriza as coisas mais importantes, que são a saúde e a educação. Nesse sentido, acho muito importante as lutas que o CREMERJ realiza por ser um trabalho constante e muito difícil, porque há uma imensa campanha governamental contra os médicos e a boa medicina. Mas o importante é o médico manter o entusiasmo sempre. O médico é médico sempre, pela vida afora.”

Talita Franco, cirurgiã plástica

“Eu e meu irmão, o ginecologista José Augusto Pantaleão, fomos da mesma turma da UFF e nos formamos em 1964. Era uma época de mudanças políticas no país, de início do regime militar. O trágico incêndio do Gran Circus Norte-Americano, em dezembro de 1961, em Niterói, nos marcou muito. Fechado por falta de verba, o hospital Antônio Pedro teve que ser reaberto para que as vítimas fossem atendidas. Depois que fizemos residência no Moncorvo Filho, da UFRJ, a UFF nos contratou. A formação dos médicos atualmente me deixa um pouco inseguro. Na nossa época, com todas as dificuldades, procurávamos oportunidades para aprender, fazendo plantões, observando atentamente o trabalho dos cirurgiões. Avalio as lutas do CREMERJ como extremamente válidas. O presidente do Conselho está corretíssimo ao questionar a capacidade profissional do médico estrangeiro. Será que ele é mesmo médico e sabe examinar um doente? Fiquei muito sensibilizado com a inesperada homenagem recebida.”

Antonio Carlos Soares Pantaleão, ginecologista





“Formei-me pela antiga Faculdade Nacional de Medicina, hoje UFRJ, e fiz residência no Hospital Jesus. Fiz concurso para o Hospital Jesus, onde praticamente trabalhei sempre, e também

para o Sesc e para o Inamps (Hospital da Lagoa). A medicina no Brasil não vai nada bem, com o governo fingindo que quer fazer alguma coisa, mas não fazendo nada. É uma vergonha o que observamos nos hospitais, todos sucateados, com a parte administrativa funcionando pessimamente e servindo mais para fins políticos eleitoreiros do que para benefício da sociedade. Tenho visto que o CREMERJ tem tentado mudar essa situação. Sobre a homenagem do CREMERJ, vejo dois pontos positivos: reencontrar velhos colegas e receber o reconhecimento do nosso órgão representativo.”

Carlos Karacusanscy, pediatra

“Quando me formei pela UFRJ, já era funcionário do Banco do Brasil. Além de continuar na universidade, passei para o quadro de médicos do banco. Depois, fiz concurso para pe-



diatra da prefeitura e passei para o Hospital Souza Aguiar, onde trabalhei por mais de 30 anos na emergência pediátrica. Trabalhei também no Hospital Central da Aeronáutica, no Rocha Faria e no Instituto de Reforma Agrária. Tinha uma vida bastante atribulada. Quando me aposentei, estava no Ministério da Saúde. Estou recebendo essa homenagem do CREMERJ com muita alegria.”

Aymoré Pimentel Gomes, pediatra

“A medicina no Brasil não vai nada bem, com o governo fingindo que quer fazer alguma coisa, mas não fazendo nada. É uma vergonha o que observamos nos hospitais, todos sucateados, com a parte administrativa funcionando pessimamente e servindo mais para fins políticos eleitoreiros do que para benefício da sociedade.”

Carlos Karacusanscy, pediatra homenageado



“Depois de formado pela UFF, especializei-me em cirurgia pediátrica. Fui professor da universidade durante 34 anos e, hoje, sou o coordenador da cirurgia pediátrica do Hospital Esta-

dual Alberto Torres. A tecnologia avançou muito, o que facilitou o trabalho do médico, principalmente em relação ao diagnóstico e até na própria cirurgia, mas, em compensação, a relação médico-paciente não é a mesma de antigamente. O médico não tem tempo de estabelecer um contato pessoal mais intenso com os seus pacientes. Mas acredito que isso vá chegar de novo a um equilíbrio. Eu vejo com bons olhos o trabalho atual do CREMERJ. Conheci a entidade no passado e fui até conselheiro em 1982, mas o Conselho não era atuante. Parabens aos colegas pelo trabalho sério que estão desenvolvendo em prol da medicina e dos médicos. Essa homenagem está sendo muito prazerosa para todos nós. É um reconhecimento pelo trabalho que fizemos em prol de nossos pacientes.”

Adelmo Borges Brandão, cirurgião pediatra



“Exerci o cargo de professor da UFRJ durante 45 anos, até ser jubilado. Mas ainda trabalho no consultório. Fui homenageado 16 vezes pelos meus alunos. Fui acadêmico do Souza Aguiar e médi-

co do Miguel Couto durante bastante tempo até ser chamado para implantar o programa de diabetes na saúde pública, o primeiro no Brasil. Acho que a política do atual governo nas universidades foi nefasta. A Ebsers é apenas um mito. Segundo tive informações, todos os milhões que dizem que serão investidos nas universidades não existem. Na realidade, não há possibilidade de se administrar tantos hospitais universitários e federais a partir de Brasília. E isso fere inteiramente a autonomia universitária. E, pior, não temos financiamento na área da Saúde para a universidade. Acho que o CREMERJ tem representado bem os médicos e atuado com firmeza. Infelizmente, as autoridades brasileiras passam por cima de todos os Conselhos federais com esse programa “Mais Médicos”. Essa homenagem que estamos recebendo é muito justa.”

Adolpho Milech, endocrinologista

Titular do registro CRM 100.000

Titular do registro CRM 100 mil do CREMERJ, Ana Paula de Oliveira (foto) nasceu em Minas Gerais há 25 anos, tendo se formado pela Faculdade de Ciências Médicas de Juiz de Fora, em julho de 2013. Aprovada em residência para pediatria em vários pontos do país, acabou optando pelo Instituto Fernandes Figueira, no Rio de Janeiro.

Durante a festa na qual foi homenageada pelo Conselho, ao lado de médicos com 50 anos de profissão, Ana Paula não escondia sua felicidade:

– Sinto-me lisonjeada e uma pessoa de sorte. É uma honra poder dividir este momento com profissionais com 50 anos de dedicação à medicina. Acho que estou aqui por acaso e sorte, diferentemente dos outros homenageados, que participam por merecimento. Por isso, quero estar aqui novamente daqui a 50 anos, para receber igual homenagem – afirmou.

Antes de agradecer pela homenagem prestada pelo CREMERJ, a jovem citou o recém-falecido escritor, psicanalista e educador Rubem Alves, que, certa vez, escreveu poesia sobre encontros não marcados, que acontecem devido às coincidências da vida.

– Vivemos o encontro de duas gerações. Os senhores, formados há 50 anos, e eu, humildemente iniciando minha trajetória profissional, buscando dar continuidade ao trabalho árduo e aos projetos encaminhados, idealizados por muitos dos senhores. De um lado, a experiência, a



maturidade. Do outro, o entusiasmo, os sonhos, por vezes ingênuos, de quem começa a caminhada. O que temos em comum? O amor pela nossa profissão – disse.

Ana Paula é a única médica da família e diz que a vocação foi sendo construída aos poucos pela história de vida pessoal. A opção pelo estudo da medicina aconteceu após o falecimento da mãe.

– Eu queria fazer o bem e amenizar a dor das pessoas. Inicialmente, planejava estudar oncologia, já que minha mãe morreu de câncer, mas no meio do caminho descobri que seria mais feliz na pediatria, onde também conseguiria realizar meu desejo de fazer o bem – explicou a jovem médica, que estava acompanhada do pai, da madrasta, do namorado e de uma amiga.

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse
www.cremerj.org.br/clubedebeneficios
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.

Clube de Benefícios fecha parceria com Hotel Urbano

Médicos cadastrados no Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro terão desconto exclusivo em pacotes da maior agência de viagens online do Brasil.

O Clube de Benefícios do CREMERJ acaba de fechar uma grande parceria com o Hotel Urbano (www.hotelurbano.com), através da qual, médicos do Rio de Janeiro possuem um desconto adicional de 5% em todos os pacotes de viagem e hospedagem disponíveis no site.

Fundado em janeiro de 2011, o Hotel Urbano é a agência de viagens online (OTA, na sigla em inglês) líder no segmento de hospedagem do mercado brasileiro. Diariamente, são oferecidos cerca de 4 mil pacotes com preços acessíveis para mais de 400 destinos ao redor do mundo.

Com mais de 18 milhões de viajantes cadastrados, o Hotel Urbano oferece ainda 180 mil opções de hospedagem em mais de 30 mil destinos, espalhados por 183 países. Apenas em 2013, foram vendidas cerca de 2,8 milhões de diárias para hotéis, pousadas, flats, hostels e cruzeiros.

O desconto já está disponível na área do Clube de Benefícios, dentro do portal do Cremerj (www.cremerj.org.br/clubedebeneficios), na categoria "Turismo", onde há um link direto para um hotsite desenvolvido exclusivamente para atender o convênio.





Viajar é possível

AGORA OS MÉDICOS INSCRITOS NO CREMERJ TEM **5% DE DESCONTO** EXTRA PARA CONHECER QUALQUER LUGAR DO MUNDO COM O HU.



Pacote Beto Carrero World
Balneário Camboriú, SC



2 Diárias | Aéreo incluso | 1 Pessoa

ATÉ 5X SEM JUROS a partir de **R\$ 399**

Orlando, USA



11 Diária | Aéreo incluso | 1 Pessoa

Aéreo de 7 Cidades + Aluguel de Carro

ATÉ 10X SEM JUROS a partir de **R\$ 999**

Las Vegas, USA
Hotel Circus Circus Hotel & Casino Resort



5 Diárias | Aéreo incluso | 1 Pessoa

ATÉ 10X SEM JUROS a partir de **R\$ 999**

*Sujeito a alteração sem aviso prévio. Confira o regulamento no site.


Hotel Urbano
Viajar é possível


CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

BAILE DO MÉDICO 2014

SHOW COM A PRINCIPAL BANDA COVER DOS BEATLES
NA AMÉRICA LATINA



RESERVAS SOMENTE DIA 14 DE OUTUBRO
das 9h às 18h, através do telefone: (21) 2103-9393

Patrocínio:



Realização:



Dia 20 de outubro – Citibank Hall
Av. Ayrton Senna, 3000 – Barra da Tijuca

Custo de uma ligação para telefone fixo da cidade do Rio de Janeiro. Será gerada uma senha por ligação. Cada senha dará direito a dois convites. O atendimento será feito por um Call Center terceirizado, com 10 atendentes treinados e preparados para distribuir a quantidade exata de senhas por hora, de modo que as mesmas estejam disponíveis das 9h às 18h do dia 14 de outubro. Esta distribuição irá variar de acordo com o tempo médio de atendimento e o número de ligações recebidas por hora. Durante a ligação, serão informados data, local e horário em que os convites deverão ser retirados. O médico poderá retirar os convites pessoalmente ou solicitar a um portador. Nesse caso, o médico deverá fornecer a ele uma declaração por escrito, assinada e carimbada e uma cópia frente e verso de sua carteira de identidade médica (CRM-RJ). Não há necessidade de autenticação. Das 18h01min às 20h, todos que ligarem e conseguirem atendimento terão seus nomes incluídos em uma lista de espera. No dia 16 de outubro, a partir das 8h a produção do evento entrará em contato com os médicos da lista de espera que serão contemplados com um par de convites. O número de contemplados irá variar de acordo com a quantidade de convites não retirados no dia, local e horário informados pelos atendentes do Call Center no momento da ligação. No Baile do Médico não há reserva de mesas, a entrada é franca (somente com a apresentação do convite) e o bufê está incluso. Traje recomendável: esporte fino. Todos os eventos do Cremerj Cultural são realizados com verba de patrocínio. É expressamente proibida a utilização das anuidades para este fim. O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro é pioneiro na realização de eventos culturais e sociais.